

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

LAURANN
DOHNER



CATHIAN

BOOK ONE





AVISO I

Esta tradução foi feita por fãs para fãs, sem qualquer propósito de Lucro. Pedimos que se estiver dentro de suas possibilidades financeiras adquira o livro físico ou no formato e-book.

O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros se destina, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.



AVISO 2

Nunca comente com o autor ou seus conhecidos que leu o livro do mesmo em português, e muito menos envie o arquivo ou cite o nome do grupo que fez a tradução.

Se quer continuar a ter acesso aos livros que não tem nenhuma previsão de lançamento no Brasil, mantenha sua boca e dedos calados.

Respeite o nosso trabalho voluntário e se realmente quiser ajudar o autor, compre um livro dele para contribuir, os autores vivem disso e temos que a fazer nossa parte. Você pode adquirir no formato e-book em vários sites oficiais, assim vai ajudar o grupo e aos nossos amados autores.

Não publique nossas traduções em Sites, Wattpad, Facebook, Blogger ou qualquer lugar público na internet.

Faça sua parte e terá leitura por muito tempo!



STAFF

TRADUÇÃO MECÂNICA: MIH

TRADUÇÃO: SILVIA H.

PRIMEIRA REVISÃO: BEC DEVERAUX

SEGUNDA REVISÃO: ANTON BRAC

LEITURA FINAL: NANDA

FORMATAÇÃO: BEC DEVERAUX MONTEIRO



PEGASUS
Lançamentos

*Shifter's
Homeland*

SUMARIO

SINOPSE	Erro! Indicador não definido.
Capítulo 1	8
Capítulo 2	25
Capítulo 3	40
Capítulo 4	50
Capítulo 5	61
Capítulo 6	79
Capítulo 7	96
Capítulo 8	111
Capítulo 9	125
Capítulo 10	139
Epílogo.....	148

SINOPSE

Aviso: este livro foi publicado anteriormente como uma história curta chamada: Captain of Nara's Heart em uma antologia. Ele foi atualizado e expandido para o tamanho de uma novela.

Quando Nara Barns e sua pequena equipe se veem com uma escolha entre a cadeia ou o leilão de escravos sexuais, é uma escolha fácil. Especialmente quando planejam escapar de seus compradores o mais rápido possível. Melhor ainda, o comprador de Nara quer por apenas seis dias, tempo suficiente para levá-lo ao calor até que as mulheres de seu planeta possam vir em seu auxílio. Seis dias e depois liberdade? Com certeza.

No entanto, Nara está completamente despreparada para o impacto que o capitão Cathian Vellar tem em seu corpo. Para sobreviver ao seu calor, o tryleskiano precisa se alimentar e Nara é sua refeição favorita. Seu corpo mal consegue suportar o arrebatamento. Logo, seu coração está tão envolvido. Mas no auge do calor, Cathian poderia matá-la e ele se recusa a arriscar sua vida.

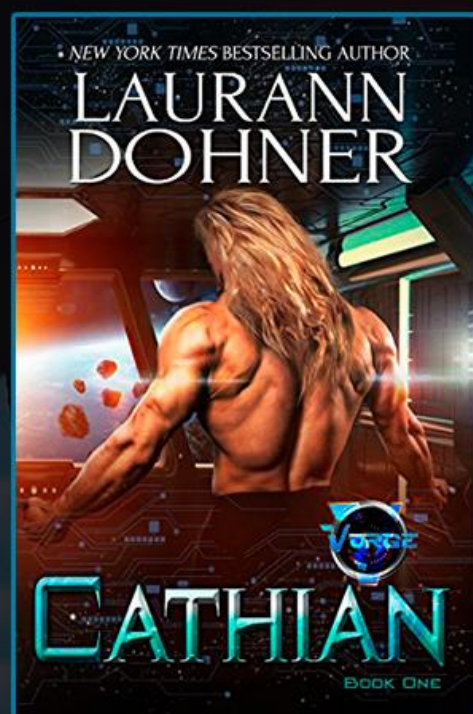
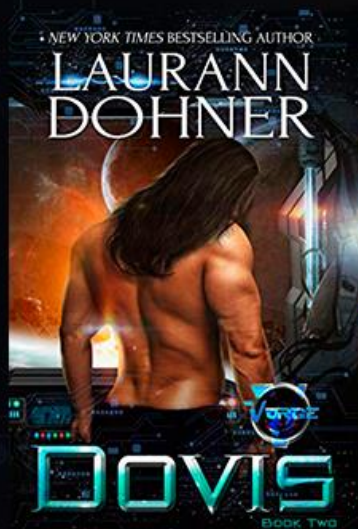




SÉRIE

LANÇAMENTO

PRÓXIMOS



*Shifter's
Homeland*

CAPÍTULO 1

Nara agarrou as barras de sua jaula e olhou para Derrick. — É sua culpa.

O homem dentro da jaula em frente à dela tinha um olho roxo. — Eu disse que sinto muito.

As palavras não dissiparam sua raiva. Ela queria dar um soco no mecânico novamente. — Você deveria ter comprado uma válvula propulsora. O que fez com os créditos?

Ele desviou o olhar, a culpa claramente aparecendo em suas feições. — Eu... porra, Nara. Não tive uma mulher em meses! Você viu os profissionais do prazer na estação Divian? Achei que a válvula duraria até depois dessa corrida e a compraria com minha parte dos ganhos para substituir o que gastei.

O temperamento de Nara explodiu. — Isso é irônico. Você desperdiçou o dinheiro necessário para manter nosso ônibus espacial voando para comprar sexo, mas agora *nós somos* as prostitutas.

Sua navegadora, Belinda, suspirou atrás dela. — Ser vendido no mercado de escravos sexuais por um ano supera os gastos de cinco anos em *Alto Prison*. Vamos nos concentrar em sermos felizes com a escolha que nos foi dada.

Nara se virou para encará-la. — *Você* pode não ter um problema em abrir suas pernas para qualquer extraterrestre que a comprar, mas eu sim. Tenho padrões.

Belinda riu. — E quais seriam eles? Estou na nave há mais de um ano e você não dormiu com ninguém em todo esse tempo.

— Que tal ter uma escolha? Ser capaz de dizer não?

— Talvez isso seja bom para você. Nós poderíamos ser vendidos para um Yovolian. Eles são ótimos na cama, têm dois paus e gostam de humanos.

— Poderíamos ser vendidos para algum cafetão e ser forçados a dormir com centenas de alienígenas. Deveria ter escolhido a prisão por causa disso. Por que ouvi vocês dois? — Nara olhou para os dois membros da tripulação.

Derrick suspirou. — *Alto Prison* seria uma sentença de morte. É uma lua morta para onde enviam os piores criminosos. Eles nos comeriam vivos e eu quero dizer literalmente. *Alto Prison* é conhecida por presos famintos, quando as naves de suprimentos se atrasam por semanas transformam-se em canibais. É como gerenciam o controle populacional. Pelo menos agora temos uma chance de sobreviver. Os licitantes nesses leilões apenas querem fazer sexo conosco em vez de devorar partes do corpo. E um bônus, apenas os ricos podem manter escravos por um ano. Eles não gastarão tanto dinheiro a menos que planejem se livrar de nós. Isso significa nos manter respirando e saudáveis.

Nara lutou contra o desejo de gritar. Ela era uma comerciante por profissão, possuía uma boa nave de transporte e o dinheiro era decente. Vários tipos de comércio eram proibidos em alguns sistemas solares, mas o dinheiro que essas incursões rendiam era irresistível demais.

Era para ser uma corrida fácil entregando suprimentos médicos. Seu transporte era rápido e difícil de detectar com a proteção cara que comprou. Eles nunca

teriam sido pegos se a propulsão não tivesse cedido, deixando-os presos no espaço.

— Eu *sinto* muito, Nara. — Derrick soava sincero. — Eu sei que não estaríamos aqui se eu tivesse consertado a nave. As autoridades a confiscaram e levaram para o pátio de leilão no Planeta Frodder. Ficar lá por uns bons seis meses. Teremos muito tempo para escapar e nos encontrarmos lá em cima. Eu farei minha parte e poderemos dar o fora daqui... será simples. Você receberá sua nave de volta.

Belinda riu. — Olhe pelo lado bom. Você finalmente vai quebrar seu feitiço de seca e transar. Talvez goste. Ouvi dizer que os Borters são muito bons e amam os humanos tanto quanto os Yovolianos.

— Cale a boca ou baterei em você também. — Nara ameaçou suavemente. — Você está me deixando cada vez mais irritada. Não há nada de bom nisso.

Belinda sorriu. — Apenas flerte com alguém atraente quando os licitantes chegarem. Ouvi dizer que é o ingresso para não acabar com algum alienígena feio. Você deixou a Terra para uma aventura e aqui está.

— Eu saí da Terra porque não havia emprego e não queria mais ficar lá. Poderia ficar sem a parte da aventura e não quero ser vendida para algum alienígena que quer um humano apenas pela novidade disso.

— Humano?

Nara se virou para a voz calma e observou uma estranha mulher alienígena a poucos passos dela. A mulher lembrava-a de um rato, com seus bigodes e olhos negros.

— Sim? — Nara olhou para ela.

— Eu a ouvi conversando. É verdade que não fez sexo em um ano?

Nara hesitou. — Isso é um pouco pessoal para perguntar a um estranho.

— Eu sou Midgel e gostaria de fazer um acordo com você.

Belinda se aproximou. — Que tipo de acordo?

A alienígena lançou um olhar para Belinda. — Estou falando com *ela*. — Ela fixou seu olhar estranho em Nara novamente. — Estou aqui para encontrar uma mulher para meu capitão. Acho que você é a pessoa certa para ele. Se você for de bom grado para a cama do meu capitão por seis dias, você será imediatamente liberada depois.

Belinda se aproximou. — Por que apenas seis dias?

Midgel mostrou os dentes pequenos e afiados para Belinda, mas depois pareceu se acalmar. — Ele pensou que não entraria no cio por mais um mês, mas seus cálculos estavam errados. Seu povo está enviando mulheres, mas elas estão a seis dias de distância. — Ela lambeu os lábios, uma língua negra e pequena aparecendo. — Ele precisa de hormônios femininos e como humana, você é compatível. Por não ter feito sexo em mais de um ano, poderia ir direto para ele.

— Ele está no cio? — Isso chocou Nara. — O que ele é?

Midgel suspirou. — Você não conhece sua espécie. Ele é raro para este sistema. Precisa de seus hormônios femininos e você não será prejudicada. Mas deve ser sua escolha. Meu capitão insiste.

Ela não tinha certeza se queria que alguém *tomasse* seus hormônios. — Não, obrigada.

— Agora espere. — Disse Belinda. — Você faz soar como se ele fosse mordê-la ou como se ela fosse uma cobaia para alguma aberração com um fetiche por agulhas que sugaria o material de seu corpo. O que exatamente está envolvido?

Midgel franziu a testa. — Ele não vai mordê-la e não há agulhas. — Seu olhar foi para Nara novamente. — Irá excitá-la com a boca dele em seu sexo e fazê-la gozar. É assim que ele toma seus hormônios femininos. As fêmeas de seu planeta consideram isso extremamente prazeroso e muitas delas estão a caminho. O cio não atingiu o estágio máximo em seu corpo. — Ela fez uma pausa, suas feições se contraindo enquanto parecia pensar. — Ele é incapaz de fazê-lo até que sua ingestão hormonal atinja os níveis máximos. Está morrendo de fome agora.

Belinda empurrou Nara para o lado. — Você está dizendo que ele quer fazê-la gozar por seis dias, sem usar seu pau nesse tempo e apenas quer coletar o que ele precisa?

— Sim. — Midgel assentiu, implorando para Nara com seu olhar. — Ele precisa de você. Não encontrei outras aqui compatíveis. Meus companheiros de viagem virão para comprar a fêmea que concordar. Serão seis dias do seu tempo, ficará perfeitamente segura. A outra fêmea na nave do meu capitão morreria para oferecer o que tem, mas ela não é compatível.

— Eu o farei. — Belinda ofereceu. — Sou humana também. Eu ficaria honrada.

Midgel bufou. — Não. Você não é completamente humana.

Um leve rubor cobriu as bochechas de Belinda. — Minha mãe se relacionou com um meio-Barcalon, mas eu sou principalmente humana.

— Você não é compatível. A informação que memorizei dizia humano completo. — Midgel dirigiu-se a Nara. — Por favor, concorde. Ele deseja uma mulher disposta. Você será libertada antes que ele possa penetrá-la e nosso Capitão não irá machucá-la.

— Não, obrigada. — Nara recuou. — Não quero alguém se alimentando de mim.

— Você prefere servir um *ano*? — Midgel franziu o cenho. — Então é muito burra para o meu Capitão.

— Eles estão vindo. — Sussurrou um prisioneiro trancado em uma jaula ao lado, também esperando para ser vendido no leilão de escravos sexuais.

Mais alienígenas estavam chegando para avaliar o estoque disponível. O estômago de Nara revirou novamente quando ela olhou entre as barras.

Belinda deu um passo para o lado, com medo no rosto e isso apenas a fez se preocupar mais. A conversa dura de Belinda parecia ter sido um blefe. — Flerte com os homens azuis. — Ela sussurrou. — Eles são Avials, uma raça não violenta e seu planeta é lindo. Não olhe para o homem vermelho. É um Dolten. Eles são maus, com uma reputação de abusar de mulheres.

Nara passou sua vida na Terra até comprar sua nave espacial. Viveu somente com humanos. Contratou Belinda para ser a navegadora, mas também era ela quem lidava com os clientes com quem Nara negociava. O conhecimento

alienígena de Belinda era vasto e Nara decidiu que flertaria com os homens azuis se eles fossem os melhores do grupo.

Todos os alienígenas pareciam assustadores, mas um parecia a imagem viva do diabo na Terra, com sua pele vermelha, mãos com garras e corpo de touro, um conjunto de chifres enormes e afiados na cabeça. Ele parou em uma jaula abaixo da linha e sorriu, os dentes vermelhos brilhantes e afiados espreitando de seus lábios vermelhos separados.

Nara estremeceu de pavor, com medo de ser vendida para ele.

Sua atenção voltou para os quatro alienígenas azuis que pareciam quase humanoides no corpo, exceto pela cor da pele e pelo cabelo preto trançado. Eles eram um pouco atraentes. Ela trocou olhares com um deles, forçando um sorriso.

Nara não era boa em flertar, mas mantinha contato visual com o alienígena azul. Ele parou na frente dela. Seus olhos eram negros e meio estranhos, mas tinha um rosto bonito quando sorria. Isso foi encorajador. Ele tinha um metro e oitenta e dois de altura com um corpo magro. Suas roupas pareciam um uniforme, já que todos estavam vestidos iguais.

Ele virou a cabeça para o leiloeiro. — Eu vou comprá-la.

O homem se aproximou com um aparelho eletrônico. — Tudo bem.

— Espere! — A voz era dura e assustadora.

Nara desviou o olhar do alienígena azul e olhou com horror para o demônio alienígena enquanto se aproximava batendo os pés, empurrando alguns

licitadores para fora de seu caminho. O pânico a percorreu quando percebeu que ele estava olhando-a com seu olhar maligno e ela se afastou das barras.

— Eu a quero. — O diabo rosnou. — Gosto de humanos e ela cheira bem.

Cheiro bem? Ele acha que sou comida? Seu olhar freneticamente foi para o alienígena azul, rezando para que ele oferecesse mais dinheiro, mas se recusou a olhar para ela enquanto recuava com evidente medo.

— Ouvi dizer que eles sangram vermelho. — O diabo rosnou, lambendo os lábios.

Soava como se ele fosse comê-la. Ela não queria morrer.

Em pânico, Nara olhou com expectativa para Midgel. A mulher arqueou a sobrancelha em questão.

— Ok. — Nara sussurrou. — Faça com que seu Capitão me compre, *por favor*.

Midgel assentiu e olhou para alguém no canto mais distante, onde Nara não conseguia ver, até que alguns alienígenas se moveram.

O que veio à frente não era exatamente um alienígena, com um corpo em forma de ovo de um metro de altura em pernas curtas, com uma cabeça arredondada e careca. Mãos minúsculas saiam de um peito rechonchudo coberto por um tecido elástico laranja. Sua pele branca pastosa também a lembrava de um ovo. Nara encontrou seus olhos verdes redondos com desânimo.

De jeito nenhum. Bem, se este for o Capitão deles, não permitirei que ele me toque. Vou matá-lo primeiro.

— Pago o dobro. — O ovo gritou. — Eu quero a pequena com longos cabelos amarelos. Pago o dobro. — Repetiu.

O olhar de Nara se fixou no alienígena azul. — Por favor, compre-me. — Ela implorou. — Por favor? Vou agitar seu mundo alienígena.

O alienígena azul olhou por cima da cabeça de Nara. — Vou comprar a que está atrás dela.

O leiloeiro abordou o ovo. — Você quer dar lances por ambas as humanas?

— Apenas quero a pequena com o cabelo amarelo e o corpo curvilíneo. Pago em dobro.

— *Eu* quero essa humana. — O diabo rosnou. Ele olhou para o ovo, mas o alienígena arredondado não se moveu enquanto olhava para o macho que era dez vezes maior.

— Três vezes o pagamento. — O ovo gritou.

— Vendido! — O leiloeiro tocou o bloco, também acenando para o homem azul. — Vendido.

Uma mão segurou o ombro de Nara. Ela virou a cabeça para olhar Belinda.

— O que *é* aquilo que me comprou?

Belinda encolheu os ombros. — Eu nunca vi um antes. Eu nem sei se é um homem, mas acho que é. Sinto muito. — Sua voz soou baixa. — Pelo menos parece fácil escapar. Porra, apenas chute-o. Ele vai rolar.

Derrick riu da cela ao lado. Nara virou a cabeça, notando que os outros participantes se afastaram, incluindo Midgel e encontrou o olhar divertido do mecânico.

Ela foi vendida para Humpty Dumpty.

Derrick riu novamente. — Isso que é um movimento de "bola", hein? Nara agarrou as barras da jaula. — Eu vou estrangular você quando escapar.

Ele ficou sério. — Sinto muito. É o estresse. Tenho medo do homem vermelho ter uma irmã com tesão. — Ele abaixou a voz. — Você chegará à nave primeiro. Eu estarei lá assim que puder escapar de quem me comprar.

— É melhor os dois esperarem lá por mim. — Belinda sussurrou.

Nara olhou para os dois. — Rogerville será o local de reunião se tivermos que mover a nave antes de ser vendida. Com sorte, eles querem contratar alguém ou algo assim e limpamos seus pedidos pendentes. Não vou perder minha nave.

Seus dois companheiros de equipe assentiram. A estação era uma que eles conheciam bem e visitaram muitas vezes. Pelo menos tinham um plano sólido.

O terror atingiu Nara quando uma porta do outro lado da sela se abriu. Grandes guardas se aproximaram para retirar os escravos sexuais que já foram vendidos. Ela não se incomodou em lutar. Os guardas eram enormes e musculosos, pareciam maus o bastante para poderem espancar prisioneiros. Belinda caminhou atrás dela por um breve momento, mas então o guarda com ela virou à esquerda.

Nara lançou-lhe um olhar preocupado e a membro de sua equipe piscou, como se dissesse que ficaria bem.

Nara foi conduzida a uma grande nave atracada na estação. Não podia superar ser vendida a um ovo falante. Não sabia se deveria se sentir enojada, insultada ou apenas horrorizada. Votou por todos os três.

Mais dois alienígenas esperavam quando as portas se abriram para revelar o interior da nave.

Nara olhou para os três seres brancos idênticos, piscando e então começou a lutar, convencida de que a compraram para ser uma operadora de prazer em toda a nave. Ela não se inscreveu para isso.

Os dois guardas com ela apertaram seus braços com força, puxando-a. O da esquerda se dirigiu aos alienígenas.

— Podem lidar com ela, senhores? Ela é uma lutadora e maior que você.

Algo se moveu à direita da entrada da nave e então um grande animal com duas pernas, vestindo uma roupa preta, subitamente apareceu.

Nara gemeu. Ele a lembrava de um lobisomem assustador dos antigos filmes clássicos que viu. Tinha o corpo de um homem, alto e magro, mas suas mãos e rosto expostos eram como de um cão. As mãos peludas tinham garras e um focinho curto aparecia em seu rosto, com olhos negros e orelhas pontudas.

— Ele lidará com ela se resistir. — O ovo falante olhou para Nara. — Você foi comprada para o nosso Capitão humanoide, ele deve ser mais agradável ao seu

gosto. Irá acha-lo atraente. Não há necessidade de ter medo ou... — Ele fez uma pausa. — Pensamentos insultantes.

Surpresa a percorreu. *Eles leem mentes?*

O ovo suspirou. — Sim. E somos Pods. Sinto-me ofendido com seus pensamentos a nosso respeito. Nós três somos machos e todos da mesma ninhada. O que você consideraria trigêmeos.

— Sinto muito. — Nara permaneceu atordoada. Ela nunca conheceu uma raça alienígena que pudesse ler pensamentos antes. Isso a deixava um pouco nervosa.

Ele voltou sua atenção para os guardas. — Ela virá conosco agora. Podem colocá-la no chão.

Os dois Hulk a soltaram não muito gentilmente e fizeram Nara tropeçar. O lobisomem assustador avançou para segurar o braço dela. Olhou para ele com medo. *Ele pode ler minha mente também?*

— Não. — O ovo respondeu em voz alta. — Apenas nós três podemos fazer isso, mas tentamos evitar. Usamos nossas habilidades para encontrar a mulher certa para nosso Capitão. Ele precisa de sua atenção imediata.

Nara observou a grande embarcação enquanto a conduziam, notando que era uma nave de primeira classe. Não conseguia ler a língua estranha em nenhuma das paredes marcadas, nem viu ninguém enquanto caminhavam para outro convés em um elevador. Esperava que os Pods rolassem pelo corredor largo, mas andaram.

Todos os três olharam para ela quando pensou isso.

— Sinto muito. Parem de ler meus pensamentos. — Ela franziu a testa. — Precisam admitir, com a forma de vocês, é estranho que caminhem. — Ela lançou um olhar sujo para o lobisomem. — Você pode me soltar. Eu não vou fugir.

Ele rosnou, mas não soltou o braço dela.

Ela engoliu em seco. *Talvez ele não possa falar. Talvez apenas...*

— Ele fala. — Afirmou um dos Pods. — Está irritado. Acha que tomamos a decisão errada, comprando você para o nosso Capitão e deveríamos ir atrás da nave carregada de mulheres tryleskianas. Essa é a escolha do nosso Capitão. Já explicamos a Dovia que ele precisa de uma mulher *agora*. Está sofrendo demais para sobreviver por muito mais tempo sem ser alimentado.

— É um insulto oferecer esta mulher fraca ao nosso Capitão. — Rosnou o lobo. — Ela é muito pequena e feia.

A boca de Nara se abriu. — Você acha que eu sou feia? *Eu?* Você...

— Não! — Um dos Pods gritou. — Ele não acharia engraçado ser comparado à versão da Terra do que você acha que ele se parece. Tem um temperamento explosivo. E poderá mordê-la.

Nara fechou a boca quando o elevador se abriu e eles a levaram por um corredor mais estreito. Pararam em frente a uma porta. O lobisomem rosnou e deu-lhe um empurrão brusco para frente. Nara virou-se para os Pods. Um deles se aproximou para olhá-la.

— Você esta familiarizada com a raça tryleskiana? Não, você não está. Sim, estamos cientes de que é rude perguntar e depois responder antes de permitir que fale, mas nosso Capitão está mal. Os homens tryleskianos entram no cio a cada três anos. Nosso Capitão calculou mal seu ciclo. Enlouquecerá sem hormônios femininos. Nós vamos ajudá-la a atraí-lo para alimentação.

— Obrigada. — Ela respondeu. — Eu gosto de falar por mim mesma. — Acrescentou, depois de mentalmente exigir que ele permitisse que ela conversasse normalmente. — Atraí-lo? O que isso significa?

Outro Pod respondeu a Nara. — Os tryleskianos são uma grande raça guerreira. Nosso Capitão está muito agressivo agora e ele pode querer se alimentar de você ou matá-la. Precisa atraí-lo para se alimentar, para evitar que seja despedaçada. — O Pod hesitou. — Sim. Quero dizer isso literalmente. Ele foi reduzido a instintos animais e sem uma mulher por dias, enquanto o cio, apenas o deixa mais hostil e perigoso para qualquer mulher que tentar seduzi-lo. Você precisa tirar suas roupas quando entrar. Isso permitirá que ele sinta o cheiro de sua excitação.

O outro Pod suspirou. — Sim, estamos cientes de que você não quer tocá-lo e que não é uma prostituta. Por isso a escolhemos. Os homens tryleskianos preferem que suas mulheres não tenham o cheiro de outros machos. Você não esteve com um homem desde que seu ex-marido roubou seu dinheiro e dormiu com suas amigas. Acha que todos os homens são idiotas. E estamos cientes de que não está excitada, mas temos uma solução. — Ele olhou para o lobisomem. — Faça.

Distraída por tudo o que os Pods leram em seus pensamentos, Nara ofegou quando algo afiado espetou seu braço, mal percebendo a agulha quando o lobisomen a puxou. — O que é isso?

— Isso ajudará a preparar seu corpo para alimentar o Capitão Vellar. Você chamaria de afrodisíaco. Agora, ele está no banho tentando esfriar seu corpo superaquecido. Ele sente como se estivesse em chamas e está faminto por hormônios femininos. Sua mente está confusa e está irritado. Você deve ir lá e tirar suas roupas rapidamente, antes que ele saia do banho para atacar quem quer que tenha entrado em seu quarto. Seu corpo nu seduzirá seus sentidos.

— Coloque-a dentro. — Um dos Pods ordenou ao lobisomen.

— Não! — Nara tentou desesperadamente lutar.

O lobisomen bateu no painel perto da porta para abri-la. Ela gritou quando a empurrou para frente com força. Nara caiu com o traseiro no tapete grosso em uma sala mal iluminada. Fecharam firmemente a entrada atrás dela, os Pods e o lobisomen ainda do outro lado da porta.

Ela virou a cabeça freneticamente, olhando para todos os lados e percebeu que entrou em um grande quarto.

Algo grunhiu violentamente - um som profundo e aterrorizante.

Nara se sentou congelada quando ouviu o barulho da água. O movimento à sua direita fez seu coração bater forte quando virou lentamente a cabeça. Ela sabia que deveria se despir para evitar que o Capitão a machucasse, mas o terror a atingiu com força quando algo grande apareceu na porta - e ela teve seu primeiro vislumbre dele.

— Puta merda. — Sussurrou.

Apenas podia ficar ali de boca aberta olhando o macho extremamente intimidador que estava na porta do banheiro. Água pingava de seus cabelos na altura dos ombros. Parecia dourado mesmo quando molhado, fluindo suavemente com reflexos de ondas avermelhadas. Seus lindos olhos exóticos em forma de gato a cativaram. Eram uma cor de mel suave no interior escuro da sala.

Seus lábios se separaram, o que atraiu seu olhar para baixo.

Ele tinha traços masculinos fortes. As maçãs do rosto eram um pouco ásperas, o nariz um pouco largo demais e os lábios extraordinariamente generosos. Seus dentes eram na maior parte retos, mas ele tinha lindas presas afiadas na parte de cima. Outro grunhido retumbou do fundo de sua garganta.

Precisava admitir, ele parecia bonito de uma forma selvagem. Seu rosto definitivamente tinha apelo.

O foco de Nara desceu mais, notando quão tenso seu corpo parecia. Ele tinha ombros largos, seus bíceps protuberantes exibidos enquanto seus dedos seguravam a porta do banheiro. Havia muita pele dourada a mostra também. Tinha um peito enorme, que afinava para um abdômen bem marcado. Ela podia ver cada ondulação do músculo que levava das costelas até os quadris estreitos.

Ele estava totalmente nu. E seu olhar se arregalou quando ela viu sua excitação. Ele parecia humano naquela região, embora maior do que seu ex-marido. Não podia desviar o olhar da carne grossa e saliente entre suas coxas impressionantemente musculosas.

Até que ele se moveu, dando um passo em sua direção.

Enquanto o lobisomem a recordava um lobo de pé, o Capitão fazia com que se perguntasse se algum humano viking com esteroides procriou com uma leoa. O alienígena na frente dela poderia ser o filho deles.

Sua atenção voltou ao rosto, olhando-o quando rosnou novamente, um som arrepiante.

Incapaz de se mover, apavorada demais para fazer qualquer coisa além de olhá-lo, ouviu sua respiração aumentar enquanto seu coração acelerava, quase ofegando de medo.

Ele soltou o batente da porta e deu outro passo mais perto. Rosnou novamente, mostrando suas presas afiadas.

— Calma, homem leão assustador. Por favor, não me machuque. — Sua voz tremeu. — Bom Capitão.

CAPÍTULO 2

O corpo inteiro do Capitão pareceu ficar tenso um segundo antes de se agachar...

Então ele saltou para ela, diminuindo a distância entre eles em um piscar de olhos.

As costas de Nara bateram no chão quando o corpo dele ficou sobre ela. Ele agarrou seus braços com as mãos para imobilizá-la. Teria gritado se o ar não fosse arrancado de seus pulmões com o impacto. O tapete grosso impediu-a de se ferir.

O alienígena bufou para ela, seu rosto pairando sobre sua garganta. Nara ofegou por ar, mas não se moveu, percebendo que ele poderia rasgar sua carne com as presas. Sua respiração era quente sobre sua pele.

Ele soltou seu braço para agarrar a frente de sua camisa.

O Capitão facilmente rasgou o tecido, expondo seu peito. Ele abaixou a cabeça e roçou o nariz entre os seios nus. Seu cabelo molhado escorria e se arrastava sobre sua pele enquanto o nariz deslizava para baixo, em direção às costelas. Ele puxou com mais força a camisa, rasgando-a até a cintura.

— Por favor. — Nara implorou. — Não me machuque. Capitão? Sou Nara Barns da Terra.

Sua camisa acabou completamente rasgada, permitindo que ele esfregasse o rosto em seu estômago. Suavemente rosnou e soltou a camisa destruída. Em seguida, agarrou a cintura de sua calça. O tecido barato para prisioneiros rasgou com seu leve puxão.

— Pare com isso! — Pânico e medo lutaram pelo domínio. Podia explicar a tontura repentina que a atingiu, mas sua pele formigava, como se minúsculos dedos estivessem tocando cada centímetro dela.

Foi quando se lembrou do lobisomem injetando-lhe algo. Com o passar dos segundos, Nara notou outros sintomas rapidamente. Ela se sentia febril e um leve suor surgiu em seu corpo. Os sentimentos a assustaram.

O Capitão a observou, mas não fez mais nada. Deu-lhe coragem para tentar se afastar. Ele estendeu a mão e colocou-a em seu peito, mantendo-a no lugar. Nara congelou.

Ele levantou a mão e desta vez, ela tentou se sentar.

O Capitão empurrou seu peito novamente, derrubando-a de costas. Ele pegou sua calça de um lado com um grande punho. O poderoso idiota não apenas levantou sua bunda alguns centímetros do chão, mas tirou completamente a calça. Seu corpo caiu no tapete e ele jogou a calça para longe.

De repente, a sensação de seu nariz pressionado entre suas coxas tirou um suspiro de Nara. Adivinhando o que ele planejou, ela agarrou as longas mechas de seu cabelo. Seus dedos entraram pelas madeixas molhadas e ela puxou freneticamente para afastar a boca de sua boceta.

Ele rosnou e ignorou suas ações, apenas pressionando o rosto contra as coxas dela.

— Não! — Ele estava agindo como um animal, então ela o trataria como tal. — Mau! Pare com isso!

A cabeça dele ergueu-se e pura raiva brilhou dentro de seus olhos exóticos quando a olhou. O rosnado que veio de seus lábios entreabertos soou cruel e ameaçador.

Nara congelou, percebendo como essa ideia foi estúpida. Ele não era um animal de estimação rude, cheirando entre as pernas de alguém. Era um imenso alienígena que pertencia a uma raça guerreira.

Um dos Pods mencionou isso, mas ela esqueceu até esse momento. Seria um erro mortal, especialmente se ele decidisse matá-la.

Ela cuidadosamente e lentamente soltou o cabelo dele e puxou as mãos para trás até que ficaram perto dos ombros. Ela virou os pulsos e enfiou os dedos no tapete grosso para evitar agarrá-lo novamente.

Ele ergueu a palma do peito dela onde ainda a mantinha presa, rosnou novamente como um aviso e continuou olhando-a enquanto segurava o interior de suas coxas com mãos fortes. Ela não lutou quando ele a abriu bem, com medo de fazê-lo, considerando que ele parecia querer morde-la com aquelas presas mais uma vez em exibição. O Capitão era grande o suficiente para fazer o que quisesse.

— Calma. — Ela sussurrou. — Sinto muito, mas você está me assustando. É rude apenas enfiar o nariz aí embaixo.

O desafio brilhou em seus olhos enquanto suas mãos empurravam suas coxas ainda mais afastadas, mantendo-a totalmente aberta, seu rosto a apenas alguns centímetros acima de sua boceta exposta.

Ela olhou fixamente para seu belo olhar dourado, observando como sua expressão mudou para um olhar quase implorante quando olhou para baixo e um gemido suave saiu de sua garganta.

Talvez ele não possa falar, ela pensou.

Ele inalou, outro som suave e dolorido veio dele e ela lembrou que estava sofrendo de uma necessidade de hormônios femininos. Aquele estranho imbecil avisou o que estaria reservado para ela se concordasse.

Nara engoliu em seco. Ele poderia forçá-la - machucá-la, para fazer qualquer coisa que quisesse. Em vez disso, hesitava, pairando a poucos centímetros de tomar o que precisava. Esperou até que ela relutantemente assentisse.

Um acordo era um acordo. Pelo menos ele não era aquele que se parecia com o diabo de chifres que falou sobre ela como se fosse comida ou uma candidata a tortura.

— Ok. Ainda estou com medo, mas estranhamente começando a ficar excitada. Seu pessoal me drogou com algo e definitivamente está fazendo efeito. — Ela respirou fundo. — Apenas não me machuque.

Seu olhar desceu para sua boceta. Um barulho saiu de seus lábios entreabertos. Não foi um som assustador desta vez. Suas narinas se abriram quando a cheirou novamente e então abaixou o rosto.

Nara ficou tensa quando ele cutucou seus lábios. Surpreendeu-a quando lentamente se aninhou contra ela, abrindo-a levemente com o nariz, cheirando mais. Ela arranhou o tapete, obrigando-se a ficar quieta mesmo que a vontade de se afastar fosse forte.

Ela nunca poderia esperar tal sensação quando sua língua disparou e deslizou através de sua fenda.

Então ele tocou seu clitóris e ela ofegou. Não doeu nada, mas o instante de luxúria parecia tão estranho quanto ele.

Ele mudou seu agarre nas coxas, até que seus polegares abriram seu sexo para sua boca. Ele tinha uma língua grossa, molhada e quente. Lambeu-a com movimentos longos e lentos. Sentindo-se oprimida, ela tentou se afastar, mas ele a segurou firme, sua parte superior do corpo pressionando contra ela para manter o traseiro firmemente contra o tapete.

— Espere. — Ela ofegou.

Ele a ignorou, voltando da fenda para o clitóris. Fez uma pausa e começou a lambê-la novamente.

Nara inclinou a cabeça para trás, seus dedos apertando o tapete enquanto as sensações a inundavam, fortes como volts elétricos. Prazer se espalhou através de sua parte inferior do corpo até o estômago, fazendo-a ficar tensa até o peito, onde seus mamilos endureceram.

— Ruim. — Ela gemeu. — *Muito* ruim.

Ele rosnou contra o clitóris antes de sua língua se afastar. Ela sentiu o ar soprar através do feixe de nervos, deixando-a consciente da dor que ele ou as drogas criaram, um segundo antes de pressionar a língua contra a entrada dela, empurrando dentro de sua boceta. Ele a lambeu e rosnou mais alto. O som criava vibrações que aumentavam ainda mais o prazer dela.

Ela ficou chocada novamente quando ele balançou a cabeça um pouco, pressionando ainda mais o rosto entre suas coxas abertas para empurrar a língua mais profundamente. Ela sentiu que se movia languidamente, como se estivesse beijando-a. A sensação era estranha, mas *muito* boa. Nunca teve um homem fazendo isso antes. Tentou se afastar de sua boca novamente, por um momento de alívio, mas as mãos a seguravam firme e aberta.

Ele afastou a língua, um grunhido mais tenebroso vindo dele quando encontrou seu clitóris novamente. Não lambeu devagar dessa vez. Lambeu com firmeza, movimentos rápidos, quase freneticamente, apenas com a ponta da língua.

Prazer percorreu o corpo de Nara, sensações cruas das quais ela não podia escapar, com seu forte domínio sobre ela e sua língua movendo-se implacavelmente. Ela ficou tensa, seu corpo rígido enquanto ofegava, um gemido saindo de seus lábios entreabertos, um que não pode segurar. Suas paredes vaginais apertaram e ela sabia que logo gozaria. Isso a surpreendeu, mas era tão bom que superou o choque rapidamente quando gritou, êxtase a envolvendo.

— Oh Deus! — Ela gritou.

Ele rosnou alguma coisa, talvez uma palavra que ela não entendeu, antes que parasse de tocar seu clitóris para entrar em sua boceta novamente com a língua, empurrando-a para dentro, lambendo sua excitação.

Agora ela entendia o que significava alimentá-lo.

A sensação daquela língua prolongou seu clímax até que ela quase desmaiou de hipersensibilidade. Ele afastou-se e seu corpo caiu no tapete. O som de sua respiração pesada parecia alto dentro do quarto e ela forçou seus olhos ficarem abertos para olhar para o teto escuro acima.

Ele a lambeu até que ela chegou ao clímax. Com certeza não doeu. As drogas que recebeu a fizeram sentir um pouco de sono naquele momento, mas lutou contra o desejo de desmaiar. Ela levantou a cabeça para olhar para o homem ainda mantendo suas coxas bem abertas.

Seu olhar dourado a observou de volta.

Ele se moveu, soltando as pernas dela e seu corpo saiu do chão. Nara ficou tensa quando o imenso alienígena se arrastou por seu corpo até que seu rosto pairou sobre seus seios. Ele colocou as palmas das mãos no tapete ao lado de suas costelas, prendendo-a sob ele e seus quadris mantiveram as coxas abertas. Olhou-a, parecendo procurar alguma coisa.

— Cathian. — Ele tinha uma voz rouca e profunda quando falou.

— O quê?

— Meu nome é Cathian.

— Mas sua equipe o chamou de Vellar.

Ele lentamente abaixou a parte superior do peito até que sua pele ficou grudada a dela. Seu corpo estava quente, mas não a esmagou sob sua estrutura maciça, segurando seu peso com os antebraços para evitar isso.

— Meu título oficial é Capitão Cathian Vellar, embaixador em Tryleskian. Pode me chamar de Cathian. — Ele fez uma pausa. — Qual é o seu nome?

Ela já disse a ele, mas parecia um pouco irritado no momento. — Nara Barns. Eu sou Capitã também. Pelo menos, fui até ser presa por comércio ilegal e as autoridades confiscaram meu transporte.

Uma careta curvou seus lábios. — Você é uma escrava sexual. Disseram-me que planejavam comprar uma para me alimentar.

Ela queria estremecer com ele acreditando que ela era uma prostituta. — Sou comerciante de profissão, mas fui pega no sistema solar errado.

— Hm. — Seu olhar desceu para sua garganta, em seguida, foi para o cabelo loiro espalhado ao lado de sua cabeça. — Drogas ilegais?

— Apenas medicina. Eu não lido com lixo de entretenimento.

Ele observou seus olhos. — Eu não me importo contanto que você não os tome. E não o faz pelo que parece.

— Como você sabe?

— Eu os sentiria em você. Sou um Tryleskian.

— Eu não sei o que isso significa. Nunca ouvi falar do seu povo antes de hoje.

Ele bufou.

— Eles lhe deram Assionex.

— O que é isso?

— As mulheres que a tomam dizem que ajuda a estimulá-las e prepará-las antes que os machos entrem no cio.

— Aquele lobisomem me deu uma injeção sem a minha permissão.

Humor curvou seus lábios.

— Você quer dizer Dosis. Ele é meu melhor amigo e primeiro oficial, encarregado da nave quando não estou. Eu sei o que é um lobo e ele ficaria ofendido se comparado a um cachorro. Nunca o chame assim na cara dele. Eles disseram o que farei com você?

— Um pouco.

Seus lindos olhos se estreitaram até que seus cílios espessos quase obscureceram sua íris douradas. — Ficarei sem sentidos novamente em breve, mas logo depois de ingerir seus hormônios, terei minutos de lucidez. Você produz quantidades fortes ou ainda estaria consumido. Fico feliz que a teoria sobre sua raça tenha se mostrado verdadeira.

— Que teoria?

— As fêmeas humanas têm hormônios sexuais fortes em seus fluidos.

Essa notícia a surpreendeu. — Temos?

Um grunhido suave fez seu peito vibrar contra o dela. — Sim. E estou morrendo de fome. Preciso de você novamente.

— Mas nós apenas...

Ele empurrou para cima, o peito dele deslizando em seu abdômen enquanto descia por seu corpo. — Não lute comigo. Eu fico violento, caso eles não avisaram. As fêmeas do meu planeta estão viajando para nos encontrar. Chegarão a tempo para eu escolher uma delas para completar o ciclo do cio. Você tem sorte por isso.

Nara não lutou quando ele abriu mais suas coxas e esticou-se em seu ventre, o rosto a centímetros de sua boceta novamente. Uma de suas mãos a ajustou até que sua boca e seu clitóris se alinharam. Ela ainda não protestou, a conversa a distraiu.

— Por que eu tenho sorte?

Seus olhares se encontraram e seguraram. — Eu terei ingerido hormônios suficientes por me alimentar de você e precisarei liberar minha semente no final do meu ciclo de cio. — Ele lançou um olhar para sua boceta e olhou para ela novamente. — Você é pequena e temo que não possa suportar o acasalamento duro que resultará durante a minha libertação.

— O que isso significa?

Seus dedos abriram seus lábios, expondo-a novamente. — Isso significa que depois de me alimentar de seus hormônios, estarei pronto para derramar minha semente por horas para completar o ciclo. Você não quer saber o que isso implica.

Ela engoliu um pouco de medo. — E se essa nave não nos alcançar antes de você, hum, precisar fazer isso? Eu quero saber.

Ele inclinou a cabeça, observando-a. — Minha equipe fará o que for necessário. Você estará segura de bruços e inclinada para facilitar a penetração, a tomarei por horas, incapaz de parar até que todos os hormônios sejam liberados com a minha semente. É um pouco bárbaro, mas as fêmeas do meu planeta gostam disso, pelo que me asseguraram. Não tenho certeza de que teria o mesmo efeito em um ser humano. Mas temo que com sua forma menor e mais fraca, eu machucaria você. — Ele rosnou. — Com fome...

A boca de Nara se abriu para perguntar a ele mais coisas que enchiam sua mente, mas ele enterrou seu rosto e sua língua apontando diretamente para seu clitóris.

Prazer a agarrou e gemidos saíram de seus lábios entreabertos. A droga obviamente a ajudou a se recuperar mais rápido e ela ansiava pelo momento quase quando começou. Moveu as pernas e apoiou os calcanhares nos ombros dele. Não parecia se importar que as coxas dela descansassem em cada lado do seu rosto naquela posição.

Ela gozou uma segunda vez. Cathian separou suas coxas e colocou a língua dentro de sua boceta, fodendo-a. Não queria se mover, mas seus quadris balançavam com força contra a língua dele. A sensação a fez doer por mais.

Ele a imobilizou novamente até que ela não pode se mover da cintura para baixo. Quando terminou, usou seus antebraços para segurar seu peso, subindo mais alto no corpo dela até que desmoronou sobre ela, a cabeça entre os seios e o peito contra o estômago.

Nara prendeu a respiração e olhou para baixo. Percebeu que seus olhos estavam fechados - e então ele começou a roncar levemente.

Atordoadada, ela apenas ficou boquiaberta com ele. *Ele pode ser um alien, mas ainda é um homem, desmaiando depois de conseguir o que quer de mim.* Resistiu ao bufo que quase saiu com esse pensamento. Seu corpo realmente doía por mais depois de sentir sua língua o suficiente para que ficasse excitada novamente e seu clitóris pulsava desconfortavelmente enquanto ficava parada ali.

Ela esperava que as drogas fossem a causa.

Moveu-se em uma tentativa de tirar o corpo pesado de cima dela, querendo sair debaixo dele. Ele rosnou durante o sono, um som selvagem e suas pernas se deslocaram para o lado de fora de suas coxas, prendendo-a com mais firmeza. Continuou roncando levemente quando ela cessou seus movimentos.

Respirar tornou-se difícil quando ele relaxou ainda mais em seu sono, esmagando-a no tapete grosso. Deveria pesar bem mais de duzentos e cinquenta quilos. Nara hesitou e depois tocou o cabelo dele. A textura macia e grossa ondulou levemente ao redor de seus dedos trêmulos. Em seguida, tocou seus ombros largos, tentando empurrá-lo para um lado e movê-lo o suficiente para sair de debaixo de seu peso morto.

Ele rosnou novamente, seus braços e pernas se apertaram ao redor de seu corpo, agarrando-se a ela.

Ele não a deixaria dormir. Nara respirou fundo, adivinhando que era algum estranho instinto alienígena para mantê-la perto. Fechou os olhos, concentrou-se e pensou nos três machos Pods. Eles poderiam ouvir seus pensamentos ainda?

Socorro! Você pode me ouvir? Ainda pode ler minha mente? Seu Capitão está em cima de mim, desmaiado e eu não posso movê-lo. Por favor, mande aquele lobisomem para tirá-lo daqui.

Minutos se passaram sem a porta se abrir para a cabine privada. Frustração e irritação lutaram dentro de Nara. Amaldiçoou suavemente, tentando novamente encontrar forças em seus braços para empurrar os ombros do Capitão para cima. Bem, se pudesse apenas movê-lo alguns centímetros, poderia torcer o corpo o suficiente para fazê-lo escorregar. Obviamente, os Pods não estavam ouvindo seus pensamentos ou ignoravam seu pedido de ajuda. Ela assumiu o último. Eles a jogaram no quarto de Cathian, apesar de tudo, independente de sua segurança.

Seus braços se esticaram, mas ela não pode levantá-lo. Os alienígenas tryleskianos eram *enormes*. Ela balançou a bunda, tentando pelo menos separá-los dessa maneira - mas parou a ação quando a carne quente e grossa pressionou contra sua coxa.

Cathian podia estar desmaiado, mas parte dele ainda estava acordada e dura.

Ela tentou se mover para o outro lado, mas isso também não funcionou. O seu pau pareceu pressionar mais firmemente contra sua coxa. Congelou, percebendo que não estava imaginando isso. Seu pau definitivamente ficou mais duro.

Um rosnado suave veio de seus lábios e seu corpo ficou tenso.

Nara olhou para baixo para encarar seu rosto e observou seus olhos se abrirem devagar. Ele olhou para trás, seus olhares se encontrando.

— Por favor, saia de cima de mim.

Ele moveu seus quadris, pressionando sua ereção mais contra sua coxa interna.

Alarme a atravessou. Ela balançou a cabeça. — Você disse que não podia fazer sexo até ter todos os hormônios que precisava.

Sua boca se abriu e sua língua deslizou para fora, molhando o lábio inferior. Paixão brilhou em seus olhos quando ele apoiou os braços, levantou-se um pouco, até que um pouco de seu peso saiu dela. Ela ajustou os braços para se levantar, mas ele abaixou o corpo novamente.

— Eu posso fazer sexo, mas não consigo encontrar libertação até ter todos os hormônios que preciso para acionar essa parte do meu cio. — Ele esfregou contra sua coxa, gemendo. — Ainda é prazeroso.

— Eu não me inscrevi para isso. Foi-me dito que não haveria penetração, apenas oral e você já rompeu essa promessa com sua língua.

Ele rosnou, um flash de irritação em seus belos traços. — É como eu me alimento. — Ele afastou um pouco o corpo dela, empurrando suas coxas. — Estou com fome novamente.

— De jeito nenhum. Você apenas...

Um grunhido saiu dele antes que abaixasse seu rosto, abrindo-a para sua língua, e começou a lambe seu clitóris novamente.

Nara gemeu. Ela estava em um mundo de problemas, se isso fosse uma indicação dos próximos seis dias. Ele a mataria. Ninguém poderia sobreviver ao clímax repetidamente durante dias. Sequer dormiu por mais de quinze minutos.

Demorou mais tempo, mas gozou e Nara sabia o que aconteceria em seguida. Ele entrou em sua boceta com a língua, lambendo sua liberação, rosnando suavemente o tempo todo. Quando teve o suficiente, se levantou e desmoronou em cima dela novamente, prendendo-a sob seu corpo maciço.

O ronco não a incomodou dessa vez. Ela bocejou, exausta pelo estresse de ser prisioneira, de ser vendida em leilão e pelos orgasmos múltiplos.

CAPÍTULO 3

Nara acordou quando um par de braços fortes deslizou entre ela e o tapete. Ela abriu os olhos quando Cathian se levantou, segurando-a contra o peito dele. Virou-se, caminhou até a cama grande e gentilmente a abaixou.

Ele recuou, atravessou o quarto até a porta e inclinou-se para frente. Deu-lhe uma excelente visão de sua bunda musculosa. Tinha uma muito boa. Virou-se segurando uma bandeja e se aproximou da cama.

— Eles entregaram comida.

Ela sentou-se, sentindo-se autoconsciente, desde que estava nua. Ele não parecia ter um problema em estar nesse estado, enquanto se sentava na cama a poucos metros de distância, colocando a bandeja entre eles. Olhou para os dois pratos e xícaras na superfície azul. Parecia ser bifes grossos.

— O que são?

Ele pegou um em um prato e levou-o à boca. — Abra.

Precisou comer o lixo que eles a serviram na casa de leilões. Era como uma aveia aquosa que tinha gosto de mofo. Separou os lábios e ele empurrou a ponta para dentro.

— Morda. São macios. Seus dentes devem funcionar.

Ela mordeu e descobriu que ele estava certo. Mastigou, o sabor da carne e talvez brócolis explodindo em suas papilas gustativas. Ele deu uma mordida muito maior do que ela, observando-a de perto.

Ela engoliu. — É muito gostoso.

Ele gesticulou com a mão livre para ela comer. Não hesitou em pegar um e mordê-lo. Deu cerca de três mordidas, enquanto ela demorou seis para comer tudo. Dois bifes depois e se sentiu cheia. Cathian comeu todos os que estavam no prato e franziu a testa para as sobras dela.

— Eu estou satisfeita. Coma-os se puder.

Ele comeu os dois restantes e tomou um gole de sua xícara. Ela decidiu testar a bebida. Também não era ruim, lembrando-a do chá preto muito fraco.

Ele bebeu sua bebida e se levantou, entrando no banheiro e deixando-a sozinha no quarto. Olhou ao redor. Era três vezes o tamanho de seu quarto em sua nave espacial.

A porta do banheiro se abriu momentos depois e Cathian foi até ela, pegou o copo da mão e colocou na bandeja. Ele colocou a bandeja no chão perto da porta antes de enfrentá-la.

— Use o banheiro. Minha fome por comida foi apaziguada. Eu preciso de você.

Ela sentiu um rubor aquecer suas bochechas, sem precisar que ele soletrasse o que queria dizer. Levantou-se e correu para o banheiro, fechando a porta atrás de si. O banheiro era muito melhor e maior do que o dela também. Havia uma enorme banheira que a lembrou de uma Jacuzzi para quatro pessoas na Terra.

A porta se abriu atrás dela e se assustou, girando. Cathian entrou como se tivesse todo o direito - o que tinha, já que era seu quarto. — Chuveiro. Coloquei uma toalha e uma escova de dentes para você. Não demore. — Sua voz se aprofundou. — Eu *preciso de você*.

Ela conseguiu dizer. — Você ficará aqui?

Ele rosnou, raiva piscando em seus olhos, mas saiu. A porta bateu, sua mensagem clara. Não gostava de esperar.

Ela rapidamente entrou no chuveiro. A água saiu automaticamente. Estava quente, mas não excessivamente. Fechou os olhos por alguns segundos, apenas apreciando a sensação da água escorrendo pelo corpo. Mesmo durante o banho, ouviu um grunhido alto.

Nara soltou um rosnado baixo antes de abrir os olhos, procurando lavar os cabelos. Precisava ser o mais rápido que podia. Saiu, enrolou a toalha no corpo e escovou os dentes. Assim que enxaguou a boca e se inclinou para cuspir, dois grandes braços envolveram seu corpo.

Ela ofegou, soltando a escova de dentes enquanto Cathian a puxava para cima. Ele a carregou na frente do corpo até a beirada da cama, colocou-a de pé e arrancou a toalha. Empurrou-a levemente e ela caiu de bruços na cama. Ele agarrou seus tornozelos, forçando-a a rolar e ficar de frente para ele. Então o grandalhão a soltou, enganchou os joelhos e os empurrou para cima e separados.

Antes que pudesse se recuperar de ser maltratada, ele tinha seu rosto pressionado contra sua boceta. Sua boca tocou o clitóris, lambendo e chupando.

— Porra. — Ela gemeu, arranhando o lençol.

Seu colchão era muito mais macio do que o tapete. Ela ajustou as pernas, colocando os pés nas costas dele. Ele deslizou as mãos até sua bunda, segurando cada bochecha no lugar contra sua boca. Ela inclinou a cabeça para trás, fechando os olhos. Prazer a percorreu, aumentando até que cada músculo em seu corpo ficou tenso, então o clímax fez com que gritasse seu nome.

Ele afastou-se de seu clitóris, soltou sua bunda e agarrou suas coxas. Empurrou um pouco mais alto e mais afastadas. Ela gemeu quando colocou a língua dentro dela, fodendo-a enquanto se alimentava. Ela arqueou as costas, gritando. Ele tinha uma língua grossa. Incrível.

Ele afastou-se depois de alguns minutos e voltou para seu clitóris. Sentia-se hipersensível, mas ele a imobilizou, não lhe dando a chance de se afastar. Cathian não teve misericórdia. Forçou-a novamente. Nara ofegou, tentando se recuperar, mas ele se alimentou dela, sua língua fodendo-a com força. Então novamente.

Ele iria matá-la, fazendo com que gozasse assim! Embora houvesse maneiras piores de morrer.

Ela sorriu. Surpreendia-a que o homem lhe desse o melhor sexo que já teve, apesar de não a penetrar. Ainda mais incrível... que o desejo estivesse ali. Às vezes, desejava que ele não usasse apenas a língua para foder.

.....

A fêmea humana gritou seu nome. Cathian afastou um pouco a boca daquele pequeno broto inchado que a fazia inundar com os hormônios que precisava desesperadamente. Abaixou a boca para a fenda dela e empurrou a língua para

dentro. Ela era doce. Sua fome começou a diminuir, pelo menos por enquanto. Mas não queria parar.

Seu pau doía, preso entre o abdômen e a cama. Mas não era hora de gozar. Suas bolas pareciam pesadas, mas sabia que sua semente não seria liberada ainda. Entrar no cio efetivamente os deixava em um estado em que o espermatozoide não saia até que os níveis hormonais em seu corpo atingissem o pico das condições de reprodução. Isso não significa que seu pau não ficasse dolorido.

O desejo de foder Nara era feroz, mas sabia que iria frustrá-lo e causar-lhe mais dor do que prazer. Ele nunca se alimentou de alguém da Terra, mas se Nara fosse uma referência, os humanos eram ainda mais poderosos que as mulheres tryleskianas. O fato de que ele tinha o desejo de colocar seu pau dentro dela mesmo enquanto estava faminto por hormônios era prova disso.

Também o preocupava.

E se precisasse liberar sua semente antes que a nave de seu mundo natal chegasse? Conhecía bem os limites apertados da boceta de Nara, graças à sua língua. Sua haste era muito mais grossa e iria muito mais fundo dentro dela. Ele também não tinha ideia de como seu corpo reagiria ao seu esperma quando o soltasse no final do seu ciclo de cio.

Os espermatozoides tryleskianos durante o cio não apenas podiam engravidar uma fêmea, mas também agiam como um afrodisíaco forte. Enviava as fêmeas para o cio instantâneo, a fim de resistir às horas necessárias para liberar toda sua semente armazenada em seus corpos. Ele também ficaria muito agressivo. E ela parecia tão frágil.

Afastou novamente a boca do corpo de Nara. Ela parecia quase adormecer. Ele a esgotou. Seu peito subia e caía rapidamente, um fino brilho de suor cobria sua pele pálida. Ele contemplou sobre sua forma. Seus seios pareciam delicados e ele sabia que eram montes macios. Explorou-os enquanto se alimentava dela, aproveitando a sensação deles em suas mãos. Ela tinha mamilos duros.

Ele se virou e foi até a mesa, puxando a tela do computador de um compartimento escondido. Ouviu a respiração de Nara se acalmar, percebendo quando adormeceu. Moveu os dedos sobre a mesa quando o teclado se acendeu. Não demorou muito para achar os registros de dados que tinham sobre extraterrestres, cruzando os humanos com Tryleskian.

Não havia muito para ler.

A frustração o fez reprimir um grunhido. De acordo com os registros, nenhum de sua espécie jamais se alimentou ou passou seu cio com uma mulher da Terra. Os relatórios do laboratório afirmavam que eram compatíveis para a alimentação, mas nunca foram testados em sujeitos vivos. Ele foi o primeiro a realmente passar qualquer parte de seu cio com uma humana.

Uma janela apareceu em sua tela e ele olhou para a mensagem. Dosis queria falar com ele. Concordou em encontrar seu segundo em comando fora do quarto em dois minutos e desligou o monitor. Deslizou para dentro da superfície plana, o teclado desaparecendo da vista e calmamente vestiu uma calça. Não se incomodou com uma camisa ou sapatos.

Dosis caminhava de um lado para o outro no corredor. Seu amigo franziu o cenho. — Eu disse a Midgel e os Pods que a mulher da Terra não era boa o

suficiente para você. Sinto muito, foi o que puderam encontrar. Eu não deveria tê-los deixado fazer isso com você.

Cathian cruzou os braços sobre o peito. — Fazer o que comigo?

— A mulher não é digna. É uma criminosa.

— Agradeço que esteja cuidando de mim, mas a casa de leilões era a maneira mais próxima de encontrar uma mulher que não podia recusar minha necessidade. Seu crime é contrabandear drogas médicas. Não as recreativas que fazem mal. Acredito nela. Vendedores recreativos *usam* seus produtos. Nenhum está em seu corpo ou eu os sentiria.

— Isso ainda não desculpa Midgel e os Pods de lhe comprar um alienígena desinteressante. Eu não sei como pode ficar com ela.

Ele suspirou. Eles eram amigos há três anos. Sabia tudo sobre seu segundo no comando. Mesmo seus segredos mais profundos. — Pare. Apenas diz por causa da história do seu povo de odiar os nascidos na pele. Nara não é repulsiva. Não projete seus problemas em mim - *ou* nela.

— Isso não é o que estou fazendo.

Cathian inclinou a cabeça, mantendo o olhar e recusando-se a piscar.

Dovis desviou o olhar primeiro. Seus ombros caíram.

Cathian deixou o assunto. Ele fez seu ponto. — Qualquer coisa para relatar? Quaisquer problemas? Alguém tentou nos seguir quando saímos do leilão? É conhecido por atrair todos os tipos e alguns adorariam tentar roubar esta nave.

Dovis manteve o olhar novamente. — Tudo foi tratado e executado sem problemas. A tripulação pode sobreviver sem você enquanto passa por seu cio. York tem sido muito útil e está fazendo turnos extras. Raff também. Seus Pods estão mantendo o controle em seu quarto, ocasionalmente monitorando seu estado mental. Marrow e Midgel estão bem. E Harver está mantendo tudo funcionando. Não há necessidade de se preocupar. Apenas passe por essa provação.

— É apenas um problema quando não tenho uma fonte para me alimentar. — Ele sorriu. — Agora tenho.

— Estamos no horário certo para nos encontrarmos com a nave Tryleskian que transporta as mulheres do seu planeta.

— Bom.

— O assistente de seu pai me garantiu que está trazendo uma seleção de primeira para você escolher. Sinto muito que isso aconteceu. Eu deveria ter prestado mais atenção ao seu cheiro e percebido quando começou a mudar.

— Não é sua culpa. Seu trabalho não envolve manter o controle do meu corpo.

— Meu olfato é mais aguçado.

— É verdade, mas sou um adulto. Conheço os sinais. Eu os ignorei quando comecei a ficar irritado e distraído.

— Essa humana é o suficiente? Você está recebendo o que precisa dela?

— Sim. A tripulação fez um excelente trabalho ao encontrar Nara. Por favor, dê-lhes meus agradecimentos.

— Nunca faremos isso novamente. Talvez devêssemos contratar uma mulher tryleskiana para ficar na equipe em tempo integral.

— Isso nunca acontecerá. Elas não saem do planeta a menos que seja para viagens curtas. Além disso, deixei meu mundo natal para *escapar de* todas as mulheres que tentavam me prender. Uma tryleskiana me veria como um prêmio para ganhar.

— Não seria algo ruim ter uma, se você não se importa que diga. Ela seria útil quando entrasse no cio.

— Um acasalamento de vida significaria ter que voltar a viver no meu planeta. Não quero acabar como meu pai.

— Apenas porque *ele é* miserável não significa que você seria.

— Não estou disposto a arriscar. Eu quero encontrar uma mulher que se sinta atraída por *mim*, em vez do nome da minha família e posição. Isso é tudo com que os tryleskianos se importam. Poderia ser feio, mutilado e desonroso, mas não se importariam, desde que reivindicassem seus direitos pela fortuna de nossa família.

— Entendo.

— Preciso dormir antes que a fome retorne e eu perca a cabeça. — Ele estendeu a mão, apertando Dosis no braço. — Obrigado. Dê a minha gratidão a York também. Vocês dois são verdadeiros amigos.

— Nós temos tudo tratado. Apenas relaxe e passe pelo seu cio.

Cathian voltou para seu quarto, tirando a calça. Ele se arrastou para cama, procurando por Nara. Ela murmurou em seu sono, mas foi para seus braços. Inalou o cheiro dela, sua fome se agitando. Ignorou enquanto tentava dormir. O cio era forte em sua mente e corpo, mas precisava descansar.

CAPÍTULO 4

Nara ofegou, sorrindo. Era o segundo dia dentro daquele quarto e Cathian já se alimentou quatro vezes seguidas naquela manhã. Agora ele estava sobre seu corpo, prendendo-a debaixo dele.

Parecia amar se aconchegar depois, antes de adormecer. Tornou-se um ciclo com ele. Alimentava-se algumas vezes, até que sua fome diminuía, depois cochilava, acordava quando Dosis, o alienígena de aparência lupina, levava uma bandeja de comida para eles. Uma vez foi um homem alienígena azul musculoso que ela não viu direito. Cathian não permitia que eles entrassem e sempre ia até a porta.

Ele a surpreendeu quando se inclinou para perto do rosto dela, olhando para seus lábios. — Eu quero beijar você. Posso?

Ela não precisou pensar sobre isso. — Sim.

Cathian gentilmente roçou os lábios nos dela e gemeu baixinho. Eles eram aveludados, mas firmes. Sua língua encontrou a dela. Ela o agarrou, sentindo as pontas afiadas de suas presas, mas não machucou. Ele tinha um gosto bom, como a refeição que compartilharam recentemente. Rosnou, seu peito retumbando contra o dela. Beijava muito bem, era apaixonado e seu corpo respondia.

Logo ele interrompeu o beijo. — O que fez você se tornar uma comerciante por carreira?

Sua pergunta a surpreendeu, especialmente naquele momento. Queria voltar a beijá-lo, mas ele aparentemente queria conversar. Normalmente dormia depois de se alimentar, mas seus lindos olhos não pareciam sonolentos enquanto olhava para eles.

— Eu queria sair da Terra. Havia muitas lembranças dolorosas.

— Quais?

Ela debateu em dizer a ele ou não e decidiu que não havia nenhum dano. Eram íntimos, afinal. — Eu era casada, mas descobri que ele não era a pessoa que eu pensava. Tornou-se feio. Era um idiota trapaceiro, mentiroso e ladrão.

Seus olhos se arregalaram.

— Ele dormiu com minhas amigas nas minhas costas. Uma delas ficou irritada com ele e me contou. Todo mundo sabia, menos eu. Era uma idiota que confiava nele cegamente.

— Eu li sobre a Terra. Casamento é um contrato legal, correto? É onde ambas as partes concordam com os termos.

— Sim.

— Foi por amor ou negócios?

— Eu pensei que ele me amasse, mas não o fazia. Tudo sobre ele era uma mentira. Enganou-me.

— Enganar é oferecer um produto de alta qualidade, mas ao invés disso, dar um inferior que tenha pouco ou nenhum valor?

Ela assentiu. — Isso resume meu ex perfeitamente. Minha família tinha muito dinheiro e acabou que ele apenas queria *isso em vez de mim*. Roubou a maior parte, mas deixou um pouco escondido. Divorciei-me dele e comprei minha nave. Não é muito, um modelo Dorkin Three, mas me tirou da Terra e longe dele. Não queria ir para a prisão por assassinato.

Ele franziu o cenho. — Você o matou?

— Não, mas quis. Esse era o problema. Bem se tivesse ficado, com certeza estaria presa por vinte anos. Ele ficou louco quando descobriu que eu tinha contas secretas e não pode tocá-las no divórcio. Sua maneira de retaliar foi me atormentar e ameaçar. Era melhor se eu simplesmente desaparecesse para um lugar onde ele não me seguiria. Nunca iria se aventurar no espaço. É muito perigoso.

— Você queria um novo começo. Entendo isso.

— É por isso que você é Capitão? Esta parece uma grande nave.

— É um cruzeiro. Sou um Embaixador do meu planeta. Principalmente faço negociações comerciais e mantenho tratados pacíficos ativos entre minha raça e outros. Isso me tirou do meu planeta.

— Como é de onde você vem? — Ela se sentia muito curiosa sobre ele e sua raça.

— Lindo, mas fria.

— Muita neve?

— Não. Tryleskian é um planeta quente durante todo o ano. Pesado na vegetação além das nossas cidades. As pessoas são frias. — Ele hesitou. — A maioria dos nossos laços de vida são de natureza política.

— Você quer dizer casamentos?

— Sim. Eu não queria acabar infeliz, do jeito que meu pai e minha mãe fizeram. Não há amor entre eles. Ele a escolheu por sua boa aparência e pelo histórico de sua família de excelentes criadores. Ela queria o status dele e as vantagens que o acompanhavam. São cruéis um com o outro. Crescer com os dois juntos não foi uma infância feliz. Não quero que meus filhos e filhas sejam criados dessa forma. Quando atingisse a maturidade completa, seria minha responsabilidade criar a próxima geração ou assumir esse papel de Embaixador.

— Há quanto tempo você faz isso?

— Três anos.

— Você gosta do seu trabalho?

— Sim. Você gosta de ser uma comerciante?

Ela queria mentir, mas decidiu não o fazer. — Na verdade não. É assustador na maior parte do tempo. Eu vivi em uma seção somente humana da Terra. Não foi por escolha. É do jeito que é. Então saí e de repente senti que estava perdida no espaço, sabe? Contratei dois membros da equipe. Uma é minha navegadora, ela nos leva onde precisamos ir. Também fala com todos os alienígenas para os quais vendemos e lidamos. Ela é meio humana e meio Barcalon. Eles são bons

em aprender idiomas. O outro foi quem nos colocou em problemas, e é totalmente humano como eu. — Ela ainda estava irritada com ele. — Derrick usou os créditos que dei a ele para comprar prostitutas, em vez da peça que precisávamos para o meu transporte. Nosso motor estragou e não deveríamos ficar depois de entregar os remédios em um planeta que sofria de Krout.

— A doença que transforma corpos em vegetativos?

— Sim. São colonos inocentes tentando fazer uma nova vida em um planeta, mas as autoridades do espaço querem que desapareçam. Eles cancelaram todas as viagens para lá, incluindo remessas médicas que poderiam curá-los e salvar vidas. Ouvi sobre isso e eles estavam oferecendo um bom dinheiro para qualquer pessoa disposta a arriscar furar os bloqueios. Tanto para obter lucro e fazer uma boa ação ao mesmo tempo. Nós fomos pegos e eu escolhi ser vendida no leilão a ir para a *Alto Prision*.

— Boa escolha.

— Foi o que disseram minha equipe. Eles disseram que as pessoas são comida lá.

Ele ergueu o peito do dela um pouco e olhou para seu corpo, fazendo uma careta. — Você não teria sobrevivido.

— Caramba, valeu.

— Eu não quero ofendê-la, mas seu corpo é frágil, Nara. Você viu outras raças. O seu não é um com boas habilidades defensivas no combate corpo-a-corpo.

Ela lhe daria isso. — Verdade.

— Você fez um ótimo trabalho para mim. Um tryleskiano enfraquece pela fome durante o cio. Pode levar de semanas a meses para se recuperar, dependendo de como fica doente. Há também um risco de morte se eu entrasse em choque e meu coração parasse. Obrigado.

— Não é preciso isso. Estava desesperada. Era dizer sim para a mulher roedor de sua nave ou ser comprada por um homem realmente assustador de pele vermelha e chifres que queria saber se meu sangue era vermelho. — Ela estremeceu. — Tenho certeza que você salvou *minha* vida. Duvido que teria sobrevivido ao que ele planejou fazer comigo.

Ele assentiu. — Nunca compare Midgel a um roedor perto dela. Ela é sensível em ser provocada. É uma mulher doce que prepara comida para a tripulação. Foi corajoso da parte dela ir ao leilão com uma lista de possíveis mulheres compatíveis a mim. Foi contra a natureza dela. É tímida e não sai da nave. Fez por pura lealdade.

— Sinto muito. Não quis insultá-la.

— Eu sei. Apenas precisa ter cuidado com o que diz. Sou um Embaixador. É meu dever aprender sobre outras culturas. Eu tenho lido sobre a Terra toda vez que acordo antes de você.

— O que descobriu?

— Seu povo como um todo não é apreciado pela maioria.

— Sutil o suficiente. — Ela conheceu muitas pessoas de seu planeta no espaço.

— A maioria dos que encontrei desde que saímos da Terra não são nossos melhores representantes. Há muitos traficantes humanos que vi em várias

estações, vendendo outros alienígenas. Isso é uma ofensa de morte no meu planeta. Deixa-me doente.

— Porque você é gentil. Foi presa por tentar salvar vidas.

— E lucrar.

Ele franziu a testa. — Era um planeta rico esta colônia?

— Não.

— Sua margem de lucro seria baixa, correto?

Ela suspirou. — Eu poderia fazer dez vezes mais com escravos de transporte, mas me recuso completamente. Provavelmente os libertaria e ganharia uma recompensa na cabeça de seus vendedores ou compradores. Minha equipe não está feliz com minha ética, mas é minha nave, minhas regras.

Ele abaixou o peito contra o dela e deslizou a mão em seu cabelo, acariciando seu couro cabeludo. Ela gostava quando ele fazia isso. — Você é uma boa humana, Nara.

— Você é um ótimo Tryleskian, Cathian.

Ele riu.

* * *

Cathian terminou de se alimentar de Nara e a observou adormecer. Ele cuidadosamente saiu da cama e tomou um banho rápido. Sentia-se saudável e excitado. Seu eixo permanecia duro e suas bolas estavam desconfortavelmente

inchadas. Sua semente ainda estava presa. Era algo bom. A ideia de precisar de Nara para sua libertação o assustava.

Ele saiu e foi até sua mesa, contatando um dos cientistas Tryleskian. Demorou apenas alguns minutos para obter do especialista o que ele precisava. Ser um Vellar tinha seus privilégios. Sua família era uma das mais ricas e poderosas do planeta.

O cientista olhou para ele da tela. — Embaixador Vellar. É uma honra. Com o que posso ajudá-lo?

— Eu tenho acessado o banco de dados sobre nossa espécie e os seres humanos.

O cientista franziu a testa, parecendo intrigado.

— Terra. — Acrescentou.

— Ah. Sim. Conheço o planeta e seus habitantes. Fizemos pesquisas sobre alguns que foram presos em nosso quadrante por invasão sem permissão.

— Algum dos nossos machos esteve com uma durante o cio?

— Não. Nós apenas tivemos acesso aos seus machos e uma fêmea. Ela estava acoplada a um dos machos já. Nós coletamos amostras de sangue, fluido e outras coisas antes de serem liberados. É possível que eles sejam compatíveis, mas não foram testados.

A esperança de Cathian era que o banco de dados estivesse desatualizado.

— Qual é o seu interesse, Embaixador Vellar? Bem, se não se importa de eu ser tão ousado a ponto de perguntar.

— Entrei no cio mais cedo do que o planejado e atualmente estou compartilhando meu calor com uma humana. Ela tem fortes níveis de hormônios para me alimentar.

Interesse brilhou nos olhos do cientista. — Isso é uma notícia fantástica! Por favor, peça ao médico a bordo que pegue amostras dela enquanto estiver excitada e congele-as para nós. Isso é emocionante.

O pedido frustrou Cathian. Ele não queria trazer o androide para pegar amostras de Nara. — Em teoria, a machucaria se a mantivesse até liberar meu esperma?

O cientista se virou, acessando algo ao lado. Um bom minuto se passou antes que ele voltasse. — Em teoria, talvez. Seus corpos não são tão resistentes como os das nossas mulheres. Acabei de ver a imagem que tiramos da fêmea que tivemos sob custódia. Não tenho certeza se um eixo Tryleskian caberia dentro de uma ou se causaria danos a elas. A fêmea estava presa a outro ser humano, como afirmei, mas o casal se recusou a um teste sexual. Seus machos têm eixos menores do que nós.

Ele apertou os dentes e reprimiu um grunhido. — E os produtos químicos que criamos quando liberamos nosso esperma? Seria um afrodisíaco para uma humana?

— Não tenho certeza, Embaixador Vellar. Faça com que o médico tire suas amostras também, quando chegar a hora e eu pessoalmente executarei os testes quando forem enviados para mim.

Isso não iria ajudá-lo. Apenas seria capaz de obter amostras enquanto liberava sua semente. Seria tarde demais para saber o que faria com Nara se ela ainda estivesse com ele.

— Estou muito entusiasmado com essa oportunidade. Você está fazendo um trabalho brilhante como Embaixador do nosso planeta. — O cientista sorriu amplamente. — Deve pegar amostras de todas as raças femininas com as quais tiver contato sexual. Nós poderemos aumentar exponencialmente nosso banco de dados.

— Eu não farei sexo com alienígenas diferentes para sua pesquisa.

— Isso é uma vergonha. — Ele pareceu desapontado.

Cathian apertou as mãos. — Eu poderia matar a humana se eu ficasse com ela através do meu cio? Isso é o que realmente preciso saber. Você é o especialista nesse assunto.

O cientista voltou-se novamente para a outra tela, levando mais tempo para estudar as informações que tinha sobre os humanos. Ele voltou para Cathian. — É possível que ela não sobreviva. Sua estrutura óssea é mais delicada do que a de nossas mulheres. Um eixo Tryleskian pode causar danos internos, especialmente se o cuidado máximo não for tomado. Eu diria que fora do cio, seria seguro. Você poderia parar se estivesse machucando-a.

Durante seu cio, ele não estaria no controle de seu corpo quando chegasse a hora de liberar sua semente. Esse era o problema. Sentiu-se mal pensando no quanto poderia machucá-la.

— Eu não sugeriria fazer mais do que se alimentar dela se você se preocupa com essa mulher, Embaixador Vellar. Tire amostras dela e envie-as para mim imediatamente após o seu cio. Farei disso uma prioridade. Dessa forma, saberá se pode passar seu próximo ciclo com ela.

— Obrigado.

— Há mais alguma coisa que precisa, Embaixador?

— Não. Apenas isso. Obrigado pelo seu tempo e atenção imediata.

— Claro.

Cathian terminou a transmissão e caminhou até a cama, olhando para Nara.

Seu perfume chamava-o. Ela era tudo que ele queria. Não outra mulher. Mas não arriscaria a vida dela.

CAPÍTULO 5

Nara saiu da banheira e olhou para a porta do quarto fechada. Os últimos cinco dias foram um borrão de sexo oral, sono, banhos e quatro refeições regulares trazidas a eles por outros.

Preocupava-a perceber como estava ansiosa para sair do banheiro e voltar para a grande cama de Cathian.

Ela queria que ele a tocasse, certa de que ficou viciada no grande homem... talvez até apaixonada por ele. As drogas desapareceram há muito tempo de seu sistema, não eram mais culpadas pela maneira como seus mamilos se enrijeciam apenas ao pensar no macho tryleskiano. Ele conversava com ela entre dormir e lambê-la quase até a morte. Era engraçado, inteligente e incrivelmente sexy.

— Nara? — Sua voz rouca a chamou. — Estou com fome.

Seu coração acelerou de excitação quando rapidamente se secou. — Estou indo.

Ele riu. — Sim. Eu preciso de você.

Ela abriu a porta com uma toalha ao redor do corpo e entrou no quarto escuro. Ele parecia odiar as luzes brilhantes. A visão de um Cathian nu e excitado na cama congelou sua respiração. Ele era o homem mais sexy e mais bonito que já viu. Ele tomou banho antes dela e seu cabelo secou tornando-se uma juba dourada com reflexos vermelhos, caindo logo abaixo de seus ombros.

Ele deu um tapinha no grande colchão com a mão, a língua molhando os lábios. Calor irradiava entre suas coxas e ela ficou mais excitada com apenas aquele movimento de sua boca. A reação de seu corpo confirmou que ele a afetava de maneiras que nenhum homem jamais o fez.

— Você é sexy depois do banho.

Ela hesitou. Suas mechas loiras eram uma bagunça de cabelo molhado e emaranhado. Mas sorriu. — Obrigada.

Seu olhar se estreitou. — Deite-se de costas e se abra para mim. — Ele passou a língua sobre o lábio inferior. — Alimente-me.

Duas palavras nunca excitaram tanto uma mulher. Ela se aproximou e então parou. — Você disse que iria conversar com Dovis enquanto eu tomava banho. Você o fez?

— Sim.

Ela parou no final da cama. — O que ele disse?

— A nave Tryleskian está dentro do alcance. Nós atracaremos com eles em aproximadamente dez horas.

E haverá mulheres para assumir suas necessidades, ela pensou sombriamente. — E quanto a mim?

Uma emoção desconhecida passou por suas feições, deixando-as tensa antes que ele relaxasse. — Você será libertada, receberá dinheiro e será levada para o porto espacial mais próximo. A barganha que minha equipe fez será honrada.

Algo dentro de seu peito se partiu... talvez seu coração.

Nara desviou o olhar dele, não querendo que ele visse como essa informação a afetou. Não estava pronta para ir embora. Com certeza não queria outra mulher em sua cama, sendo tocada do jeito que a tocava, tomando seu lugar.

— Nara? — Sua voz suavizou. — Você está bem? Eu não me importo de sofrer dores por um tempo se você precisar descansar. Eu sei que não está acostumada com o que eu preciso.

Tocou-lhe que ele se importava, prova do grande homem que era e ela forçou seu olhar para o dele, vendo preocupação ali. — Estou bem.

— Você tem certeza? — Ele se sentou. — Tentei me conter de tomar muito de você.

Ela levou a atenção para o colo dele. Seu pau praticamente permanecia duro a menos que ele dormisse e muitas vezes até então. Suas bolas estavam vermelhas e inchadas. Parecia doloroso. — Isso dói?

Ele hesitou. — É uma dor que nunca para.

Ela voltou seu foco para o rosto dele. — Você nunca pediu para entrar em mim depois daquele primeiro dia.

— Ainda não há libertação para mim, mas em breve será possível. Estou quase pronto. Sou grato que a nave vai atracar conosco em breve. Temo que desde a noite passada atingi o último ciclo do meu cio antes deles chegarem.

— O que acontecerá quando aquelas mulheres do seu planeta chegarem aqui?

— Eu sentirei seu cheiro e decidirei por instinto por uma delas, então será restringida aqui. — Seus lábios se curvaram. — Não se preocupe. Você será colocada em uma nave para ser levada para um porto espacial imediatamente após a chegada deles. Estará a salvo de mim.

— Salvo?

Ele abaixou o olhar para o lençol. — Sim.

— Cathian? Por favor, olhe para mim.

Ele tinha uma expressão sombria quando a olhou. — Eu quero *você* . Está no meu sangue, Nara. Quando a vontade de liberação vier, é o *seu* corpo que vou querer sob o meu.

Sua resposta atordoou-a, mas depois se aqueceu por dentro com a admissão. — Eu poderia...

— Não. — Ele a interrompeu. — Você não pode.

— Você não sabe o que eu estava prestes a dizer.

— Você ia se oferecer para ficar aqui comigo para completar o ciclo?

— Sim.

Ele se moveu na cama, saiu e ficou de pé com sua altura total de um metro e noventa e quatro. Seus músculos ficaram tensos quando a encarou, as linhas do estômago se movendo enquanto ele respirava. Ele tomou medidas para diminuir a distância entre eles. Nara levantou o queixo para manter os olhares conectados.

— Você vê o quanto sou maior do que você?

Ele era dois dela, pelo menos em massa corporal. — Sim.

— Perderei todo o controle quando estiver dentro de um corpo feminino, quando estiver pronto para liberar meu esperma. É o cio. Eu vou... — Ele limpou a garganta. — Você sabe por que eles restringem as mulheres? Deve ser assim para sua segurança. Os machos ficam agressivos se as fêmeas tentam escapar deles. Algumas morreram por acidente nas mãos de um homem tentando fugir. Eu a foderei até meus joelhos fraquejarem e cada gota da esperma que meu corpo armazenou ser liberada dentro de uma fêmea.

Nara não tinha palavras. Soava tão bárbaro como ele mencionou uma vez.

Sua mão lentamente se levantou e segurou seu rosto suavemente. — Tenho medo de machucá-la. As fêmeas tryleskianas desfrutam do sexo violento e há uma substância química dentro do esperma masculino que cria um afrodisíaco, que faz com que aquilo que minha tripulação lhe deu pareça ser fraco em comparação. Isso supondo que seu corpo reaja da maneira certa. Nunca foi testado com humanos. Eu chequei.

Ela deixou isso entrar. — Você fez? Por quê?

Ele desviou o olhar antes de olhar profundamente em seus olhos. — Eu queria saber se seria seguro.

— Você pensou em me pedir para terminar seu cio, não é?

— Sim. Esperava descobrir histórias de sucesso. Não foi isso que encontrei. É muito perigoso, Nara. Não arriscarei sua vida. Os machos nunca se lembram do auge do cio ou do que fazem. A dor é muito intensa e os instintos são fortes demais. Você estará lidando com... — Ele engoliu em seco. — Um macho

descontrolado e determinado a possuir uma mulher até que desmaie. Seria duro, Nara. Não fazer amor.

Apenas ouvir Cathian falar dava-lhe uma imagem mental dele entrando por trás dela enquanto estava amarrada e seu corpo respondeu àquela imagem erótica.

Ela viu as narinas dele se abrirem e ele ronronou suavemente.

— Você está começando a me torturar, Nara. Sinto seu cheiro e o quero. — Ele lambeu os lábios. — Venha para a cama agora.

Nara tirou a toalha e se aproximou do macho sexy. Ela se virou e sentou na beirada do colchão, abrindo suas coxas. Cinco dias antes, ela nunca teria feito algo tão descarado, mas agora mostrava ansiosamente sua boceta a ele.

Cathian ficou de joelhos e alcançou suas coxas. Ela amava quando ele ronronava, do jeito que fazia quando abaixava o rosto para inalar seu cheiro.

— Cathian?

Ele olhou para cima. — O que, Nara?

— Você pode entrar? Quer dizer, apenas uma vez? Eu quero sentir você dentro de mim.

Ele ficou boquiaberto olhando para ela. Podia identificar claramente o choque dele ao seu pedido.

— Eu sei que você não pode gozar ainda, apenas quero saber como seria a sensação.

Ele balançou a cabeça e se endireitou, olhando em seus olhos. — Não. Isso trará o final do ciclo mais rápido. Estou muito perto. O desejo de estar dentro de você fica mais forte a cada dia e eu não confiaria em mim mesmo tão perto do final do meu cio.

Doeu quando ele negou. Em vez disso, alguma mulher sem rosto conheceria a sensação de Cathian tomando totalmente seu corpo.

Ela abaixou o queixo, rompendo o contato visual e recostou-se. Ela virou a cabeça para olhar para a parede do outro lado do quarto, para não o olhar.

— Eu entendo. — Ela sussurrou.

Ele não a tocou. Segundos se passaram, o quarto ficou estranhamente quieto.

— Nara?

— O quê?

— Eu quero. Bem, se você soubesse o quanto é forte o desejo de me enterrar fundo em você, não ficaria desapontada.

Não era decepção sexual que ela sentia. Era a dor da rejeição. Mas nunca admitiria isso para ele. — Está bem.

O tempo passou e ela ainda esperou, mas ele não a tocou. A curiosidade finalmente forçou-a a olhar para ele.

Cathian permanecia de joelhos, observando-a com um olhar intenso. Ele segurava suas pernas, abrindo-as mais e para sua surpresa, moveu os quadris entre seus joelhos separados.

Seu pau roçou sua boceta e suas mãos foram para a parte de trás das coxas, levantando-as. Ele puxou até que sua bunda ficou na beirada da cama.

— Apenas uma vez, brevemente. — Ele disse asperamente. — Para nós dois. Anseio sentir você com mais do que minha língua e meus dedos.

Ele colocou os quadris em posição e a ponta de seu pau grosso bateu contra a entrada escorregadia de sua boceta. Ele pressionou mais contra ela, esticando lentamente as paredes vaginais enquanto entrava. Nara agarrou seus pulsos apenas por algo para se agarrar quando deslizou para dentro dela mais profundamente. Prazer em sentir seu pau esfregando os nervos sensíveis a fez morder o lábio com força para não pedir mais.

Os lindos olhos de Cathian se fecharam e sua cabeça se inclinou para trás quando se entrou completamente dentro de seu corpo acolhedor. Era um ajuste muito confortável. Nara não podia desviar o olhar da expressão de dor que contorcia seus traços bonitos. O aperto dela nele aumentou.

— Você está bem?

— Você é muito apertada, tão quente e molhada. — Ele gemeu. — Eu preciso sair antes que perca o controle.

Ela moveu os quadris, fazendo-se se mover e os dois gemeram. Seu corpo inteiro ficou tenso, seu aperto em suas coxas aumentou a ponto de doer, então Nara fez novamente. Ela moveu os quadris, amando a sensação completa e sensual de ter seu pau enterrado profundamente dentro de sua boceta. Continuou se movendo, fodendo-o devagar com os poucos centímetros que seu aperto lhe dava para se mover contra seu corpo forte.

Suor pontilhava sua testa e seus olhos se fecharam quando ele começou a rosnar e ofegar. Nara apertou seu pau, gemendo com o êxtase que até mesmo o movimento limitado lhe dava.

— Nara, pare. — Ele disse asperamente.

— Por favor. — Ela sussurrou. — Apenas foda-me um pouco. Mova-se.

Ele abaixou a cabeça e seus exóticos olhos dourados se abriram. — Você quer saber como seria realmente? Eu poderia perder o controle, poderia chegar ao final do meu cio.

— Por favor? Estou disposta a arriscar, Cathian.

— Você não entende o quão violento posso ficar. Estou sendo extremamente gentil com você agora...

— Por favor! — Ela segurou seu olhar, sem desviar.

Ele rosnou e puxou seus quadris para trás, saindo de seu corpo abruptamente.

Nara gritou em protesto, pronta para o orgasmo naquele momento. Ela não teve tempo para expressar seus sentimentos porque as mãos dele deslizaram para seus quadris. Ela ofegou quando o macho forte a jogou de braços e a empurrou para frente contra a borda da cama, curvando-a sobre ela.

— Você me quer?

Ela virou a cabeça para olhar Cathian. Centímetros separavam seus corpos onde ele se ajoelhou atrás dela. — Sim.

— Sinto muito se isso der errado.

— Tenho certeza que ficarei bem.

Cathian entrou nela por trás, seu pau penetrando sua boceta com um poderoso impulso de seus quadris que pressionaram firmemente em sua bunda e a imobilizaram contra a borda do colchão. Suas mãos deixaram seu corpo para agarrar seus pulsos, empurrando-os sobre sua cabeça e juntando-os. Ele ajustou seu aperto até que seus dedos algemaram os dois pulsos juntos, então sua mão livre agarrou seu quadril.

— Tentarei permanecer no controle.

Ela abriu a boca para dizer a ele que acreditava que não iria machucá-la, mas então começou a fodê-la, rápido e profundamente.

Nara gritou em êxtase quando seu pau grosso e duro a penetrou. Prazer se transformou em pura felicidade quando ela chegou ao clímax.

Cathian ofegou e se acalmou quando seus músculos vaginais apertaram seu pau e ela convulsionou ao redor dele. Ele lentamente saiu de sua boceta, em seguida, desmoronou sobre ela. Seu aperto no pulso se aliviou, mas não a soltou. Nara ficou ali tentando recuperar o fôlego, aproveitando a sensação dele prendendo-a.

— Imagine horas disso. — Ele murmurou.

— Eu poderia aguentar.

Ele rosnou então a soltou quando se endireitou, recuando. — Isso foi eu sendo gentil. Role agora e abra-se para mim. Preciso me alimentar.

Ela precisou forçar seu corpo relaxado e flácido a se mover. Demorou muito, mas acabou de costas. Suas mãos fortes levantaram suas pernas e ele as enganchou sobre os ombros antes que seu rosto abaixasse. Nara sorriu quando ele a lambeu, evitando seu clitóris.

Ele finalmente se aproximou de seu clitóris, provocando-a com a língua para excitá-la. Até que quis implorar para que ele a fodesse novamente. Em vez disso, seus lábios tocaram o feixe de nervos e chupou até que um orgasmo a agarrou.

Ele a soltou enquanto lambia sua liberação.

O tempo passou enquanto se alimentava dela, dando-lhe orgasmos até que finalmente teve o suficiente. Ele moveu as pernas dela, inclinou-as para o peito e depois desabou na cama ao seu lado, rolando-a. Seu corpo musculoso aconchegou-se ao dela. Ela adorava quando ele a colocava dentro de seu abraço apertado.

— O transporte Tryleskian chegará ao final da rotação do sono. Será então um adeus. — Os braços dele a apertaram. — Eu sentirei muito sua falta.

A dor começou em seu peito e irradiou para fora. Ela se agarrou a ele. — Não precisa ser assim.

— Sim. Você me contou sobre sua nave espacial no Planeta Frodder e precisa recuperá-la antes que seja vendida. Os membros de sua tripulação irão encontrá-la lá se puderem escapar e estará novamente livre para ser uma comerciante.

A realidade podia ser uma coisa horrível, mas Nara sabia que ele estava certo. Ela tinha uma vida para a qual precisava voltar. Trabalhou duro por um ano e meio para fazer uma carreira que lhe rendeu uma vida decente. Poderia ser

perigoso também e já foi presa uma vez. Claro, aprendeu que deveria verificar para ter certeza de que seu mecânico faria o que foi dito, para evitar que isso aconteça novamente no futuro.

— Talvez nos encontremos novamente.

Ela duvidava. Cathian viajava grandes distâncias às vezes. Não podia exatamente persegui-lo em sua pequena nave espacial e encontrar empregos ao mesmo tempo para pagar sua equipe.

— Espero que sim. — Ela lutou contra as lágrimas, não tinha certeza de como alguém poderia significar tanto para ela em apenas cinco dias. Mas isso aconteceu. Viveu e respirou o homem atrás dela. Ele se tornou seu tudo. — Quero vê-lo novamente.

— Foi um mau momento para entrar no cio, mas estou feliz que tenha acontecido. Nunca a teria conhecido de outra forma.

— Eu poderia ficar até que você não esteja no cio. — Ela virou a cabeça para olhar em seus olhos exóticos. Ela podia olhar para eles o dia todo. — Você não vai me machucar.

— Eu não vou arriscar, Nara.

— É o meu corpo e eu sou a única que se oferece para ser amarrada. — Ela sorriu para suavizar suas palavras. — Foi incrível enquanto você estava dentro de mim. A ideia de fazer isso comigo por horas não parece ruim.

— Eu nunca me perdoaria se a machucasse. Não estarei no controle. Eu sei que você não entende, já que os humanos estão sempre no comando de seus corpos,

mas não sou da sua raça. O desejo supera tudo quando começa. Sou um homem adulto e sobrevivi a muitos ciclos de cio. Lembro-me de tomar uma fêmea e a próxima coisa que percebi foi que acordei um dia depois na cama.

— Sério? — Ela não podia imaginar.

Ele assentiu. — A exaustão pode durar até vinte e quatro horas. Eu ouvi que é pior para as mulheres. Eu não estou preso à vida com uma, obviamente. Não vejo as fêmeas depois, já que estamos juntos apenas pelo cio. Bem, se isso pode me apagar, deve ser extremo para elas.

— Diga-me mais sobre estar preso a uma mulher pela vida toda.

Ele franziu a testa.

— Por favor?

— É uma ligação vitalícia, quando um casal se junta. Algumas raças alienígenas chamam de acasalamento. Eles são inseparáveis até que um morra e geralmente o outro o segue. É raro um casal de longo prazo se separar e sobreviver. Eu disse que meus pais são infelizes. Eles não podem se afastar um do outro ou arriscam a morte.

— Isso realmente poderia matá-los?

Ele assentiu. — Seria como se metade da sua alma tivesse o deixado, metade do seu corpo para. Perdem o apetite, a capacidade de sentir prazer, já que o único pelo qual podem ser despertados não existe mais, e não há razão para viver mais.

— Isso soa bonito.

Ele bufou, balançou a cabeça, mas depois sorriu. — Humanos são estranhos.

— Eu quero dizer o vínculo em geral. Ser a outra metade da alma de alguém e ser dependente um do outro.

— Você esqueceu o que eu disse sobre meus pais? Eles não são felizes. Existem em dois corpos saudáveis. Vivem para fazer um ao outro infeliz, a menos que estejam na cama. Essa é a única vez que eles ficam sozinhos. Durante o sexo.

— Eles não se amam. Você disse que foi uma coisa política, certo?

— Sim. Eles são muito diferentes e não compartilham interesses comuns além do meu pai, querendo que ela seja a mãe de seus filhos e ela aproveitando o status.

— E os jogos de amor? Aposto que esses relacionamentos são espetaculares quando acontecem.

— Eu nunca encontrei um casal de Tryleskian que estivessem juntos por amor.

— Nunca? — Isso a surpreendeu.

Ele balançou sua cabeça. — Eu disse como é o meu planeta. Os homens consideram a beleza e a capacidade de ter filhos como prioridades máximas. As fêmeas estão à procura de vidas confortáveis e mimadas onde os outros invejam seu status.

— Você está me dizendo que homens e mulheres não se encontram e se apaixonam? Isso é difícil de acreditar.

Ele hesitou. — Nossas mulheres não trabalham. Elas são mimadas em casas com as crianças. Suas vidas giram em torno de compras, comprar itens de conforto que gostam e criar filhos. Uma vez que as crianças do sexo feminino atingem a idade adulta, trata-se de encontrar um homem com quem se acasalar. Elas são mantidas longe de todos os machos. Uma mulher que faz sexo fora de acasalamento por vida seria menos atraente para homens em potencial de alto status. Não há oportunidade para os casais se encontrarem até que os arranjos tenham sido feitos.

— Uau.

Foi a melhor coisa que ela pode pensar em dizer. Os tryleskianos não *permitiam que as* mulheres trabalhassem? Parecia um planeta muito dominado por homens. O fato das mulheres permanecerem virgens enquanto os homens provavelmente não, a ofendia um pouco. Então novamente, talvez eles fossem virgens também, já que as mulheres não tinham permissão para fazer sexo até que tivessem a vida presa a de alguém.

— Imagine se seus pais gostassem um do outro e tivessem se dado bem.

Ele pareceu pensar sobre isso. — Minha infância teria sido muito mais feliz. Falando de infância, você não fala da sua. Como são seus pais?

— Eles foram felizes juntos, mas morreram.

— Sinto muito. Você era criança ou adulta?

— Eu os perdi quando tinha dezoito anos. Eu saí para morar sozinha e eles começaram a viajar. Queriam ver mais do planeta. Houve um acidente de trem.

Papai morreu instantaneamente, mas mamãe durou dois dias no hospital antes de sucumbir aos ferimentos.

— Isso deve ter sido difícil, mas pelo menos você não estava sozinha. Não consigo imaginar a dor que deve ter sentido.

— Eu *estava* sozinha. E foi muito difícil.

— Onde estão seus filhos?

— Meus o quê?

Ele limpou a garganta. — Irmãos. Sinto muito. Eu li que os humanos não dão à luz filhotes. Apenas nascimentos únicos. Você deve ter muitos.

— Não. Sou apenas eu.

— Isso é impossível!

— A Terra está superpovoada e você precisa de permissão para ter um filho. Eles geralmente apenas permitem um por casal.

— Em Tryleskian, tenho muitos irmãos de ninhada.

— Quantos bebês nascem de uma vez de uma mulher?

— Dois a cinco. — Ele afirmou com naturalidade. — A cada três anos, mais de nós nasceram, até que minha mãe atingiu a idade que ela não conseguia mais conceber e o cio de meu pai se desvaneceu.

— A cada três anos... como quando seu pai entrou no cio?

Ele riu. — Sim. Nosso planeta prospera na vida. É a única vez que o esperma masculino é capaz de trazer vida dentro de uma fêmea.

— Quantos nasceram com você?

— Nós éramos bebês grandes, então apenas três.

— Eles se parecem com você?

Ele assentiu. — Todos nós parecemos muito.

— Certo. — Ela ficou em silêncio, pensando em quão grande sua família deveria ser.

— Mas você está sozinha. — Ele deu-lhe um olhar triste.

— Eu tenho meus companheiros de equipe.

— Um dos quais mentiu para você por não consertar uma parte quebrada e isso resultou em sua prisão. — Ele acariciou sua cabeça com a bochecha. — Eu estarei na seção de Votor em quatro meses. Isso é perto da Terra. Gostaria de encontrá-la lá, Nara. Não quero que nossa despedida seja o fim.

Ela sorriu. Ele queria vê-la novamente. O que significava que o adeus não seria para sempre. Isso a fez se sentir muito melhor, mas se sentia triste por ter que deixá-lo. — Eu adoraria.

— Bom. Pensei muito sobre isso. — Ele suavemente admitiu. — Eu simplesmente não me sentia bem perguntando porque não teríamos futuro se você tivesse que voltar para sua família na Terra em algum momento. Nenhuma das minhas viagens me leva lá.

Ela estendeu a mão e esfregou o braço dele. Ainda a incomodava que ele se recusasse a permitir que ela terminasse seu ciclo de cio. A ideia dele fodendo outra mulher fazia o ciúme queimar em seu ventre.

Outro pensamento ocorreu e ela parou de explorar sua pele.

— Você apenas pode engravidar uma mulher enquanto está no cio?

— Sim.

— Você pode deixar a mulher que escolher grávida?

— Pedi mulheres mais velhas que não são mais capazes de conceber. Para engravidá-la, eu teria que prender minha vida a dela para garantir o futuro de nossos filhos. É a lei.

Nara ficou boquiaberta.

Ele assentiu sombriamente. — Espero que eles tenham conseguido encontrar fêmeas fora da idade de reprodução.

CAPÍTULO 6

Um sino tirou Nara de um sono profundo. O colchão se moveu quando Cathian se afastou dela. Ar frio atingiu sua pele aquecida onde ele estava e ela estremeceu, ficando em bola. Ouviu as roupas dele farfalharem e então a porta se abriu. Sua cabeça se levantou quando acordou completamente.

— Eles estão prestes a atracar. — Anunciou uma fêmea desconhecida do corredor. — Eu tentei entrar em contato com você, mas não atendeu, Capitão Vellar.

— Eu estava dormindo. — Ele bocejou, como se para provar seu ponto. — Tomarei um banho e depois darei as boas-vindas à nave que está chegando.

— Estou pronto para levar a trabalhadora do sexo.

O corpo inteiro de Cathian enrijeceu e ele rosnou. — Não chame Nara assim. Ela é muito mais.

Nara se apaixonou por Cathian um pouco mais por defendê-la.

— Relaxe. Você fica muito mal-humorado quando está no cio. Seu pessoal trouxe cinco mulheres e elas estão ansiosas para que escolha uma. Eu não sou especialista em seu cio, mas li sobre isso. Deve ter apenas uma mulher. Tentará duas desta vez?

— Cale a boca, Marrow. Você sabe que minha cultura proíbe isso. É ofensivo.

— Então tire-a de sua cama e do quarto. Estou pronta para levá-la embora. Vou mandar alguém para trocar a roupa de cama. Nada irrita mais as mulheres que sentir o cheiro de outra. Eu sei que você tem um olfato agudo e suas mulheres também.

Nara encontrou o olhar de Cathian quando ele virou a cabeça. Arrependimento e pavor a encheram. Ela se perguntou quais seriam seus pensamentos e sentimentos, já que era incapaz de dizer, pois ele mascarou suas feições.

Ele se dirigiu a Marrow. — Eu as encontrarei no compartimento de carga quando pousarem. Não as permita subirem a bordo. Mantenha-as contidas lá.

— Sim Capitão. E a mulher em sua cama?

— Vamos tomar banho e ela estará pronta para ir quando eu sair.

— Ficarei aqui fora e esperarei então. — Marrow bufou. — Ficarei segurando a parede.

— Faça isso.

As portas se fecharam e ele se virou para encarar Nara. — Está na hora.

Lágrimas queimavam atrás de seus olhos. Ela hesitou, em seguida, empurrou as cobertas, levantando-se nua da grande cama. Queria se oferecer para ficar novamente, mas na noite anterior ele deixou claro que não permitiria que ela arriscasse sua vida.

— Você estará segura com a minha tripulação e eles a levarão até o porto espacial mais próximo para encontrar uma passagem para recuperar sua nave

espacial. Eu fiz com que o Dovis lhe desse um cartão com muitos créditos para ter certeza de que você possa pagar.

O doce gesto fez com que ela o amasse ainda mais. *Seja corajosa*, ela ordenou mentalmente. No interior, morria um pouco, sabendo que não apenas estaria indo embora, mas ele a esqueceria completamente enquanto fodia uma cadela alienígena até desmaiar.

— Vamos tomar banho.

Ela o seguiu silenciosamente até o banheiro e eles entraram na grande banheira juntos. Ele acenou para a água, que caiu para encharcá-los. Lágrimas quentes se derramaram e Nara virou as costas para impedi-lo de vê-las.

Sua mão a assustou quando ele agarrou seu quadril. Ela se virou na direção dele. Seus olhares se encontraram e então Cathian rosnou, puxando-a contra seu corpo.

Ela se agarrou a ele, chorando enquanto a abraçava. Não queria ir. Ela realmente não queria que alguém mais o tocasse. E se engravidasse a mulher? Bem, se isso acontecesse, em quatro meses poderia se encontrar com ele, então nunca iria aparecer. Pior, a apresentaria a sua mulher por toda a vida.

— Por favor, deixe-me ficar. — Ela sussurrou.

— Não peça isso a mim novamente. — Ele ordenou suavemente.

— Eu não posso evitar!

Ele esfregou as costas dela, mantendo-a apertada contra o peito. A água escorria por seus corpos. — Quatro meses passarão rapidamente.

— E se você a engravidar?

Seu corpo inteiro ficou tenso. — Então devo cumprir meu dever com ela e nossos filhos. Não tenho escolha.

— Você poderia me deixar...

— Não. Eu nunca poderia viver comigo mesmo se a machucasse ou matasse.

A raiva aumentou e ela se afastou, olhando para ele. — É a minha vida, a *minha* escolha e estou disposta a arriscar!

— Eu não estou.

— Como você se sentiria se soubesse que estou prestes a foder outro homem?

Ele rosnou, raiva tomando-o em um piscar de olhos. Ele ergueu as mãos e balançou, socando a parede do chuveiro. A súbita demonstração de violência assustou-a o suficiente para pular e olhar para suas costas, já que agora se afastava dela.

— Eu o mataria.

Ela ficou chocada com a raiva que o rosnado implicou. — Uau. Eu não esperava uma reação tão forte.

Ele girou para franzir o cenho para ela e desligou a água. — Sou muito possessivo.

— Eu também sou. Por favor, não me faça sair! Está me *matando* saber que estará com outra pessoa.

— Merda, Nara. Nós já passamos por isso. Você é a única que eu quero, mas é muito perigoso. *Não*.

Eles se encararam. Lágrimas encheram seus olhos e ela abriu a boca para discutir novamente. Ele a cortou antes que soltasse uma palavra.

— É um perigo muito grande. Eu não vou lembrar o que fizer com você, perderei a capacidade de pensar em tudo, enquanto passo pelo final do meu cio. Mal posso me controlar agora.

— Entendi. Você acabou de socar uma parede. Sou grata por não ser eu.

— Eu nunca a machucaria. É por isso que você deve ir.

— Você disse que apagou. Suponho que seu corpo apenas assume. Ainda estou disposta a arriscar.

Ele fechou seus belos olhos brevemente, depois os abriu. — Eu sou feroz. Fico perigoso quando começa. Poderia matá-la acidentalmente, Nara. Temo que a machuque o suficiente para você lutar. Conteí que as mulheres morreram assim. Eu *arriscarei* sua vida, Nara. Vamos deixar isso para o destino e esperamos que em quatro meses possamos nos encontrar novamente.

— Porra, Cathian! E se fizermos do seu jeito? Nos encontrarmos em quatro meses e não queremos nos separar novamente? Você vai entrar no cio em três anos. Espera que eu me afaste e deixe você foder uma de suas mulheres também?

Ele olhou nos olhos dela e um olhar de tristeza cruzou seu rosto bonito. — Espero que haja mais dados disponíveis até lá. Talvez um dos nossos homens passe seu cio com uma humana e o documento. Nós também poderíamos visitar o meu planeta para que façam testes em nós. Eu me recuso a permitir que você seja a primeira... a ser testada.

— Eu tenho sentimentos por você. Entende isso?

— Eu não arriscarei sua vida.

— Mas...

— Eu também tenho sentimentos por você, porra! — Ele rosnou, parecendo furioso. — Mas você *não* ficará. Não vou me arriscar a matá-la. É hora de você sair.

Ela sabia que o assunto terminou para ele quando se afastou e saiu do chuveiro. Desanimado a atingiu quando desligou a água e vestiu as roupas fornecidas para ela pela tripulação. Cathian estava decidido e nada mudaria isso.

Ela manteve sua dignidade quando ele abriu a porta e permitiu que um membro da tripulação tirasse seus lençóis e apagasse todos os vestígios dela. Marrow esperava na porta para levá-la embora. Era um tipo de alienígena que Nara não conseguia identificar, mas parecia atraente para uma mulher. Sua pele era clara e uma camada fina de pelos, como penugem, cobria cada centímetro revelado de seu corpo, inclusive seu rosto.

— Bem, não temos muito tempo. — A mulher murmurou. — Vamos para a nave.

Nara encontrou o intenso olhar de Cathian, mas depois o desviou, virou as costas e saiu do quarto. Ela o observou ir e a dor apunhalou seu peito. Ele não olhou para trás nenhuma vez, desaparecendo no corredor e fora da vista.

— Siga-me. — Ordenou Marrow rudemente. — Você precisa estar muito longe quando ele voltar. Não estará sozinho.

Ah esfregue a ferida, por que não? Cadela. Nara olhou para ela.

— Sim, sim. — Suspirou Marrow. — Nosso Capitão é gostoso. Tenho pena de você. Ele não toca nenhuma de suas tripulantes. Eu tentei mais de uma vez para pegar uma carona naquele belo pedaço de espécime masculino e você passou quase uma semana sendo lambida por ele. É hora de sair da nossa nave. Mova-se ou a arrastarei.

Nara lutou contra as lágrimas. Não queria sair. Marrow começou a andar na direção oposta que Cathian foi. Era tentador correr atrás dele e pedir-lhe que mudasse de ideia. Ele não iria ceder. E doía. Ela forçou as pernas a se mover e seguiu a mulher alienígena.

— Vou pilotar até a estação Tabus. Já estive lá antes?

— Sim.

— Ótimo. Então não tenho que falar com você sobre os melhores lugares para ficar e como conseguir uma nave para onde quer que queira ir em seguida. York me disse para fazer isso.

— Quem é York?

— O único Parri neste navio.

— Eu não conheço as raças alienígenas.

— Ele é enorme e azul.

— Vislumbrei uma vez, mas foi isso. Ele entregou comida na porta.

— Ele é uma dor na minha bunda hoje, mas é uma grande foda. Agora *ele* não se importa em foder os membros da tripulação.

Nara ficou feliz com aquela informação, agradecida por Cathian nunca ter dormido com a mulher. Ela seguiu a mulher mais alta pelos corredores até chegarem a uma ponte de atracar. As portas estavam abertas. A nave que as esperava era pequena, com apenas dois assentos. Não estavam nem lado a lado, mas uma de frente para a outra. Marrow apontou para que estava de costas.

— Há créditos e uma troca de roupa dentro da bolsa no chão. — Ela apontou com o polegar. — Sente-se e estaremos na estação dentro de algumas horas. Eu sou uma ótima piloto. Não fique tão assustada. Não vai vomitar, certo? — Marrow curvou o lábio. — Por favor não o faça. Eu ficarei aborrecida. Teria que limpá-lo.

— Eu não estou com medo.

— Você está pálida e parece doente.

— É estresse. — Ela admitiu.

— Esses pequenos transportes são seguros. Eu voo o tempo todo para pegar suprimentos com York. — Marrow se sentou no banco da frente. — Prenda bem o cinto. O compartimento pode ser apertado, mas temos motores e propulsores poderosos. Eu não quero que você se machuque sendo idiota.

Nara prendeu o cinto para manter o corpo no assento e fez uma careta quando se soltaram da nave maior. Não foi o movimento violento, mas mais do tumulto que sentia por dentro.

Neste momento, Cathian está se encontrando com aquelas mulheres. Escolhendo uma. Porra. Isso fez a dor esfaquear seu peito e o ciúme se transformou em uma sensação literal de queimação. Eu não preciso dele. Não. Minha vida estava bem sem ele.

Ela tentou se lembrar disso. Primeiro, precisava pegar sua nave antes de ser vendida, esperar que Derrick tivesse escapado e que aparecesse com o papel. Seriam capazes de decolar do Planeta Frodder e Belinda os ligaria com o próximo trabalho. Derrick terá aprendido a lição e eles nunca mais se encontrariam indefesos no espaço para serem presos quando tiverem uma remessa menos do que lucrativa. Nara esfregou os dedos na calça e mordeu o lábio inferior.

Sim, sempre me preocupando se serei presa ou morta se um negócio der errado. Poderia acabar encalhada no espaço novamente. Em outro leilão ou pior, aquele planeta assassino onde os prisioneiros me comeriam.

Ela empurrou esses pensamentos de volta. Tinha uma vida boa pela qual trabalhou duro. Ficaria bem.

Solitária, dormindo em um beliche estreito enquanto me lembro do quanto sinto falta de Cathian. Lembrando o tempo que passamos juntos.

Ela fechou os olhos e sua imagem apareceu instantaneamente. Sua risada a assombraria, a lembrança de seu corpo quente ao redor do dela e aquela voz sexy e profunda dele.

Havia mais que ela sentiria falta. Ele tinha um senso de humor rápido, mas uma intensidade igualmente atraente. Era o tipo de homem com o qual uma mulher poderia alegremente passar sua vida. Não a trairia se eles se casassem. Ela seria a outra parte de sua alma, sua outra metade. Ansiava por isso. Ele tornaria a vida interessante. A cada três anos, entraria no cio e a lamperia quase até a morte.

As lembranças do que ela fez com ele passaram por seus pensamentos.

Ela tentou se concentrar na idéia de ficar grávida de três a cinco bebês como uma razão para ficar feliz por estar deixando-o para trás. Mas em vez de se sentir aliviada, ela se abaixou e tocou seu estômago.

Quem estava enganando? Adoraria ter tanto pequenos bebês quanto possível.

Ela o amava.

Atingiu-a como uma marreta. Ela não podia perdê-lo, não importava o que fosse preciso. Ele poderia engravidar aquela mulher compartilhando seu calor.

Não aconteceria. Bem, se uma mulher fosse ter sua ninhada, seria ela.

— Vire a nave. Precisamos voltar.

Marrow virou a cabeça para olhá-la sobre o assento do piloto. — O quê?

— Leve-nos de volta. Vou voltar para Cathian.

Marrow balançou a cabeça e olhou para frente. — Não, você não vai. O Capitão não a quer. Você é apenas uma profissional do sexo. O dinheiro está no saco a

seus pés. Serviços pagos. Estou a levando para a estação Tabus e esse é o *único* lugar para onde você irá.

As sobrancelhas de Nara se arquearam. — Eu não posso argumentar com você sobre isso?

— Não. O Capitão não quer mais você.

Nara soltou o cinto rapidamente e ficou de pé, envolvendo com força o braço no pescoço da piloto.

Marrow ofegou, mas o cinto não a deixava lutar para se soltar do aperto de Nara, isso a impedia de fazer pouco mais do que se sacudir no assento até perder a consciência pela falta de ar.

Ela pesava uma tonelada. Nara precisou se esforçar para tirá-la da cadeira do piloto, então deixou-a na estreita faixa do chão ao lado dos assentos. Pegou a bolsa, tirou a alça dela e a usou para amarrar firmemente as mãos de Marrow nas costas.

Ela caiu no assento do piloto e suavemente amaldiçoou. Não era um modelo que aprendeu a voar. O transporte dela era muito maior. — Quão difícil isso pode ser?

Minutos depois, girou a nave e voou de volta para o sinal do scanner que funcionava como um dispositivo para o transporte.

— Estou chegando, Cathian.

* * *

Cathian não escondeu sua frustração e raiva de Rex. — Especificamente solicitei mulheres mais velhas que já passaram da idade fértil!

— Sinto muito, Embaixador. Seu pai escolheu pessoalmente todas as cinco dessas mulheres. — Rex sorriu e se inclinou, suavizando sua voz. — Ele quer que você se aposente deste posto. Seu irmão Dax pediu para assumir seu atual trabalho para o nosso planeta.

Ele cerrou os dentes. Seu pai o pressionou antes de retornar a Tryleskian, mencionando que tinha um de seus irmãos em mente para ocupar sua posição. Cathian recusou veementemente. Ele amava ser um Embaixador e viajar. Sua tripulação se tornou uma família secundária com quem gostava de passar tempo. Dovis e York, seus melhores amigos, odiavam viver em Tryleskian. Eles podiam até se recusar a voltar com ele.

Seu irmão mais novo, Dax, poderia encontrar outra coisa para fazer se quisesse sair de seu planeta. Não ocuparia seu lugar.

— Seu pai acredita que você está em uma idade em que deveria estar acasalado e se reproduzindo. Não pode culpá-lo. Acho que é o favorito dele. Cavas se recusou a deixar seu serviço militar. Crath não voltou para casa de sua pesquisa cultural ou contatou seus pais em meses. É compreensível que um de vocês três seja responsável e cumpra seu dever. Você é o primogênito em sua ninhada e o mais velho de todos os filhos. É hora de se acalmar e criar uma nova geração para sua família.

— Meu pai está me punindo por que meus irmãos o desafiam? *Não*. Eu me recuso a permitir isso. Pode informar meus pais que Crath está bem. Eu falei

com ele semanas atrás. E não culpo Cavas por manter seu serviço militar. Ele gosta de lutar.

Rex deu um passo ao lado e apontou para as mulheres olhando-o do outro lado do compartimento de carga. — Inspecione-as. Elas estão esperando.

Cathian fez uma careta ao olhar para os cinco jovens tryleskianas à espera de sua atenção. Ele sabia que a razão para suas expressões ansiosas não era devido a estar fora do planeta e na *The Vorge*. Estavam imaginando a fortuna e status se engravidasse uma delas.

Seria como seus pais. Ele seria miserável.

Seu pai apenas enviou mulheres férteis, que tinham mães e provavelmente irmãs mais velhas que conceberam durante o cio.

O desejo de fugir bateu forte. Como se o assistente de seu pai pudesse ler seus pensamentos, Rex falou.

— Elas foram medicamente examinadas antes de sairmos do nosso planeta, e vêm de entre a quarta e a sexta ninhadas de seus pais. Observe que a da esquerda tem quadris excepcionalmente largos? As mulheres de sua linhagem são conhecidas por levar de quatro a cinco bebês de cada vez. E aquela com o cabelo mais claro, toda mulher por cinco gerações concebeu durante o cio sem falhar. Ela é um sucesso garantido.

Cathian fechou os olhos, sentindo-se mal do estômago. Uma sensação latejante dentro do peito veio em seguida. Nara preencheu seus pensamentos enquanto as lembranças do que fizeram juntos se repetiam em sua mente. Seu sorriso, sua risada, seu olhar preso ao dele. A forma como as pontas de seus dedos acariciou

levemente seu corpo e quão boa era sua sensação em seus braços. As lembranças o assombravam. O som de sua voz era algo do qual já sentia falta, apesar de mandá-la embora há pouco mais de uma hora.

Ele foi para a ponte antes de se aventurar no porão de carga para encarar Rex e as mulheres, falar com Dovis e rastrear o transporte de Nara.

E para pensar. Admitia sua culpa. O pensamento de tocar em alguém que não fosse Nara não apelava para ele. Esperava ganhar tempo até que a progressão de seu cio não lhe desse escolha.

Apenas o pensamento de ver Nara novamente em quatro meses lhe deu a capacidade de se afastar dela. Ele até pediu a York para fazer um plano de viagem detalhado para *The Vorge*, para facilitar o encontro dela, caso perdessem a reunião.

Uma reunião que não aconteceria. Seu pai garantiu isso escolhendo essas mulheres.

Dor queimava ainda mais dentro do peito. Ele nunca seria capaz de ver Nara novamente, forçado a ter uma vida com qualquer mulher que ele escolhesse. Ela engravidaria e nasceria sua ninhada. Ficaria preso a uma dessas cinco pelo resto de sua vida. Seria miserável e viveria com o conhecimento de que foi feliz uma vez dentro de seu quarto com uma humana sexy e doce que reivindicou seu coração.

— Embaixador. — Rex sussurrou. — Elas estão esperando para serem inspecionadas. Você não parece bem. Está pálido e tremendo. Não há necessidade de sofrer mais. É hora de completar seu ciclo de cio.

Ele o ignorou.

Rex tocou seu braço. — Cathian, o conheço desde que você era criança. Sempre foi teimoso, mas é hora de voltar ao nosso planeta e começar a criar a próxima geração de Vellar.

Cathian se afastou e abriu os olhos.

Ele não permitiria que isso acontecesse. Talvez se nunca tivesse conhecido Nara, ele teria aceitado seu destino. Mas agora...

— Pegue todas elas e volte para o meu pai. Diga a ele que me recuso a permitir que me manipule.

Os olhos de Rex se arregalaram e ele ofegou.

— Você me ouviu.

— Está sendo irracional. É o calor que está sofrendo. Sabe que seu corpo não pode resistir a não completar seu ciclo sem graves consequências mortais.

— Eu tenho me alimentado bem. Sou forte. Eu não morrerei.

— Seu corpo entrará em choque e ficará doente, se seu coração puder suportar a agonia. Enlouquecerá no mínimo e atacará um membro feminino de sua tripulação.

— É por isso que pedirei a Dovia e York que me acorremem em meu quarto e me mantenham drogado.

Ele se virou, movendo-se em direção às portas de carga. Preferia arriscar sua saúde e vida a desistir de encontrar Nara em quatro meses. Ele também fez uma

anotação mental para que o androide médico automatizado da nave pegasse amostras de seu esperma para testar em Nara. Dessa forma, saberia durante o seu próximo ciclo de cio se agiria como um afrodisíaco para ela ou não.

— Cathian!

Ele ignorou o grito de Rex e quase alcançou as portas quando algo doloroso perfurou sua omoplata.

Ele congelou por uma fração de segundo - e depois virou a cabeça, estendendo a mão. Puxou o dardo embutido em sua pele, girou e olhou para o assistente de seu pai. O macho segurava uma arma que deve ter escondido na parte de trás da calça do uniforme.

— O que você fez?

Rex parecia nervoso. — Seu pai o conhece bem. Sinto muito. Ele suspeitava que pudesse ficar irritado e desafiador. Nós tomamos precauções.

— Eu o matarei! — Ele deu um passo em direção a Rex, mas de repente seus joelhos cederam e bateram no metal do piso. Manchas apareceram diante de seus olhos e ele lutou por ar. Seu coração disparou.

— Sinto muito, mas isso é o melhor. — Rex ficou para trás, não chegando ao alcance do braço. — Isso o deixará inconsciente por um curto período de tempo e quando você acordar, não será racional. Apenas será capaz de ouvir as necessidades de seu corpo. Escolhi a mulher de cabelos mais claros para você. Ela lhe dará muitos filhos e filhas lindos.

Um rugido encheu sua garganta, mas apenas um gemido escapou de seus lábios entreabertos enquanto se lançava para frente. Ele nem sequer sentiu quando caiu no convés. Apenas ouvia os passos de Rex se afastando.

— Agora leve-o para o quarto. Vis, eu escolho você. Venha conosco.

CAPÍTULO 7

Surpreendeu Nara perceber o quão longe a nave pequena se afastou da nave de Cathian antes que decidisse fazer o que fosse necessário para voltar. Ele definitivamente vale a pena lutar. Apenas esperava que ela o alcançasse antes que perdesse a cabeça e tocasse uma mulher tryleskiana.

A preocupação de que ele ficasse louco e a recusasse completamente sem querer arriscar sua vida, a corroía, mas simplesmente não aceitaria um não como resposta. Teria que pegá-la fisicamente e levá-la para a delegacia. Claro, ele estando em pleno cio faria com que quisesse tocá-la. Não podia voar e fazer isso ao mesmo tempo.

— Você é meu. — Ela jurou em voz alta. — Não de outra pessoa. Não vou arriscar perdê-lo... e tenho a sensação de que tem um esperma poderoso.

Além de lidar com a reação de Cathian quando o confrontasse, poderia ser difícil passar por sua equipe. Ela se lembrou do caminho para o quarto onde embarcaram no transporte, mas a tripulação poderia tentar impedi-la. Uma verificação dos registros de voo revelou que o piloto automático os colocaria no mesmo local.

Marrow acordou devagar. — O que é que você fez? Está roubando do Capitão? Eu sabia que era uma criminosa! — A mulher lutou no chão.

— Eu não estou roubando. Estamos voltando para *The Vorge*.

— Por quê? — Marrow lutou com a tira que prendia seus pulsos atrás das costas e tentou se levantar do chão. O espaço era muito apertado e ela acabou rolando da porta contra o fundo dos assentos.

— Cathian estava com medo de terminar seu cio comigo. Eu não vou deixar uma mulher do seu planeta tê-lo. Você sabia que ele tem que se casar com ela se a engravidar?

Marrow repentinamente parou de se debater. — O quê?

— Ele pediu por mulheres mais velhas que não podem ter bebês, mas eu tive uma amiga que sua mãe era mais velha que também não podia e woops... teve um bebê.

— Eu não sei o que você quer dizer.

— Sua mãe atingiu a menopausa e não teve sua menstruação em mais de um ano. Então descobriu que estava grávida. É raro, mas acontece. E se a mesma coisa acontecer com a mulher que ele escolher? É como uma lei para seu povo, se engravidar, fica preso a ela por toda a vida.

— Merda. — Disse Marrow. — Eu sei. Você já admitiu que o quer, mas... sinto muito, não acontecerá. Está muito apegada a ele.

— Não é isso. Machos de seu planeta sempre voltam para casa para morar lá. Suas fêmeas são muito mimadas e gostam de estar perto da família. É por isso que você não verá muitas mulheres em estações ou planetas, a menos que estejam de férias. Elas não gostam de deixar o mundo de origem e a maioria apenas teimosamente recusa.

— Isso significa que perderemos nosso Capitão e os tryleskianos mandarão alguém para substituí-lo. Eu fui presa por lutar algumas vezes. O Capitão o ignorou depois que eu expliquei. Duvido que os outros se incomodem em perguntar minhas razões. Cathian é descontraído, mas a maioria dos tryleskianos são conhecidos por serem rigorosos.

Nara viu uma oportunidade. — Você poderia me ajudar a chegar até ele assim que atracarmos. Estou com medo da equipe tentar me impedir. Vai me ajudar?

— Nunca. — Marrow olhou para ela. — Não importa em qual mulher ele libera sua semente. *Você* poderia engravidar dele. Ainda desistiria de seu título de Embaixador e retornaria ao seu planeta. Eu teria um novo chefe que me *demitiria* e me expulsaria de *Vorge*.

— Você está esquecendo que não sou um tryleskiana. Eu não me importo *onde* moro e não tenho interesse em me mudar para o planeta dele. Apenas quero estar com ele.

Marrow franziu a testa, observando-a. — Você permitiria que ele permanecesse Capitão?

— Sim. Apenas quero *ele*. Comprei uma nave e deixei a Terra para viver no espaço. Sua nave é muito maior do que estou acostumada. Eu ficaria perfeitamente feliz em *The Vorge*.

Longos segundos passaram. — Liberte-me. Ajudarei você a chegar no quarto do Capitão e impedir que qualquer um dos tripulantes a impeça.

Nara hesitou. — Como sei que posso confiar em você? Que não vai me derrubar e acordarei na estação?

— Eu preciso deste trabalho. — Marrow segurou seu olhar. — Eu sou uma Sarrin. As mulheres do meu planeta são obrigadas a ser submissas a todos os homens. Somos tratadas como merda. Sofri incontáveis espancamentos de meu pai por ser muito obstinada antes de fugir para um transporte deixando meu mundo. Eu *nunca* voltarei. Pretendo ficar na *The Vorge* até encontrar um companheiro adequado - quando estiver *pronta* para tomar um. Não porque sou forçada a isso.

Nara ainda não estava convencida.

— Estou feliz aqui. Este é a primeira nave na qual trabalhei, onde sou tratada como igual. E também não tenho medo de ser atacada pela minha própria equipe. Eles me respeitam. O Capitão manda York para pegar suprimentos para garantir que ninguém mexa comigo. Estou protegida. Isso é inestimável. Apenas fora, as mulheres são alvos de escravos.

Isso atingiu um nervo com Nara. — Eu sei. Compreendo. Deixei a Terra sozinha e vi algumas coisas realmente ruins. — Ela se inclinou sobre o assento e começou a soltar o cinto que segurava os pulsos de Marrow. — Apenas não seja uma mentirosa, Marrow. Cathian significa tudo para mim.

A outra mulher esfregou os pulsos quando foi libertada e ficou de pé. — Apenas teremos problemas se você engravidar e exigir que o Capitão retorne ao seu planeta. Então baterei em você.

— Não se preocupe. Seu planeta não me atrai.

— Agora saia do meu lugar. Eu sou o piloto.

Nara saiu do caminho para deixar a mulher pilotar a nave. Marrow não mudou de rumo e Nara relaxou. — Obrigada.

— Tenho minhas próprias razões egoístas para devolvê-la ao Capitão.

— A segurança aparecerá na ponte quando atracarmos, já que você não deve voltar por um tempo?

— Eu lidarei com eles. Existem apenas nove tripulantes. Eles vão se afastar quando lhes ordenar. Sou confiável e nenhum deles quer que as coisas mudem.

— Apenas espero chegarmos lá a tempo.

— Aguento.

Nara foi empurrada de volta contra seu assento uma fração de segundo depois. Ela sorriu. É claro que o piloto teria os códigos necessários para substituir o computador de transporte e voar mais rápido do que o considerado seguro.

— Obrigada.

— Pare de dizer isso. É irritante. Não espere que eu seja sua amiga se ficar também. Eu não gosto de conversas de garotas.

— Entendido.

O tempo pareceu engatinhar, mas depois Marrow diminuiu a velocidade e começou os procedimentos de atracar. Os motores desligaram e ela soltou o cinto enquanto Nara fazia o mesmo. Seus olhares se encontraram quando se levantaram.

— Eu vou primeiro. Você fica atrás de mim. Nós não falamos sobre o que fazer com a fêmea tryleskiana se já estiver dentro do quarto do Capitão. Nenhum dos tripulantes ousaria tocá-la. É uma violação do nosso contrato de trabalho atacar alguém. Nós representamos o planeta deles.

— Eu vou lidar com ela.

— O que isso significa?

— Significa que não sei o que farei, mas descobrirei quando soubermos qual é a situação. Apenas me leve para seu quarto.

Marrow abriu a porta e caminhou através da ponte, Nara em seus calcanhares.

Eles não chegaram a mais de três metros antes que Dovis os confrontasse. Ele segurava uma arma.

— O que está acontecendo?

— Fique calmo. — Ordenou Marrow. — Confie em mim. Ela precisa chegar ao Capitão.

— Não. — Ele rosnou e chegou mais perto, olhando para Nara.

Marrow agarrou sua camisa e se pressionou contra ele. — Perderemos o Capitão Vellar se ele engravidar uma de suas fêmeas. Nara é humana. Ela prometeu deixá-lo ficar a bordo. Você pode dizer com certeza que seu substituto irá mantê-lo? Tem o desejo de ir morar no planeta dele? O que você faria? Talvez aceitar um emprego como babá para seus filhos?

Dovis rosnou profundamente, parecendo furioso. — Não para todos.

— Então, afaste-se e deixe-nos passar.

— Ela é fraca. Duvido que possa carregar sua descendência.

— Exatamente. — Marrow deu-lhe um empurrão e bufou. — Melhor ainda. Você pode dizer o mesmo para uma fêmea tryleskiana?

Dovis balançou a cabeça, mas guardou sua arma. — Cathian poderia matá-la. Então me culparia. Ele *gosta* dela.

Nara queria revirar os olhos. — Não há necessidade de zombar quando você diz essa palavra. Nossa. Eu não sei porque não gosta muito de mim, mas apenas diga a ele que o forcei.

— Isso é uma piada humana? — Dovis mostrou as presas para Nara. — É um insulto para mim. Não poderia me obrigar a fazer nada.

Ela estendeu a mão para ele. — Dê-me sua arma. Não atirarei, direi que a roubei. Sou tão patética que você não achou que a pegaria. Ser baleado o derrubaria, certo?

— Eu nunca daria a você um atordoador. — Ele agarrou e tirou a arma do coldre e para sua surpresa, ofereceu a Marrow. — *Você* atira em mim.

Marrow hesitou.

— Alguém precisa me atordoar. E eu não confio *nela*. — Ele apontou a cabeça na direção a Nara. — Qualquer coisa menos do que ser nocauteado seria imperdoável para Cathian.

Nara agarrou a arma antes que pudesse reagir e atirou no peito dele. — Não temos tempo para isso.

Ele cambaleou com os olhos arregalados e depois caiu para trás. Seu corpo fez um baque alto quando bateu no convés.

Ela estremeceu. Isso deixaria algumas marcas e contusões. Ele caiu como um tijolo.

— Ele ficará muito irritado quando acordar. — Sussurrou Marrow. — Você não deveria ter feito isso.

Nara manteve o passo. — Eu poderia precisar disso. Vamos!

— Merda. Serei demitida.

— Não, não irá.

A voz calma fez as duas pularem e girarem.

Os três Pods se esgueiraram por trás deles. Um deles sorriu.

— O Capitão está em seu quarto. Sua mente está perdida no momento, mas está lutando contra. A fêmea acorrentada a sua cama não o atraí, mas sua dor é intensa. — Ele olhou para Nara. — Estou feliz que você tenha voltado. Vamos dizer a ele que a vimos roubando a arma de Dosis. Você o fez, afinal.

— Ela o fez. — O outro concordou. — Não atire em nós. Vá. Depressa.

— Nós temos o restante da tripulação distraída. Seu caminho está limpo. — o terceiro a informou.

Nara se virou e correu para o quarto de Cathian. Ela chegou ofegante e tentou entrar. A porta se recusou a abrir.

— Merda!

— Eu cuido disso.

Uma voz profunda a surpreendeu. Ela se virou levantando a arma.

O enorme alienígena atrás dela sorriu, mostrando duas presas grandes. Ele a lembrava de um vampiro que usava esteroides e foi mergulhado em tinta azul. Seu cabelo preto era um forte contraste com a leveza da cor de seu corpo.

— Não atire, pequena humana. Eu tenho acesso à fechadura da porta. Eu trouxe comida, lembra? Você quer entrar?

— Sim.

— Eu sou York. Você é Nara. Os Pods pegaram seus pensamentos quando entrou ao alcance da cabeça estranha que eles têm. Foi antes de você ancorar. Sabiam que eu ajudaria, já que gosto de romper as regras. Fique de lado e deixe-me abrir a porta. Aqueles idiotas de seu planeta drogaram Cathian com algo para aumentar seu calor ou alguma merda assim. Os Pods nos alertaram do que estava acontecendo, mas chegamos tarde demais para fazer algo a respeito. O Capitão estava louco, rosnando e não podia nos dar ordens. O Chefe Rex disse que ele morreria se não o deixássemos acorrentar a mulher e deixar o Capitão se aproximar dela.

Nara manteve a arma na direção dele, mas deu espaço para alcançar o painel. — Por favor, abra.

Ele deu um aceno forte, mas deu-lhe um amplo espaço. — Uma vez aberto, atire em mim. Então posso dizer que fui forçado também. — Ele riu. — E posso apreciar a soneca. Mas deixe-me deitar primeiro. — Ele estendeu a mão e bateu um dispositivo em seu ouvido. — Marrow diz que há um enorme nó se formando na parte de trás da cabeça de Dosis. Ele realmente ficará irritado com você quando acordar.

A porta se abriu e York recuou rapidamente, agachando-se e depois rolou de lado no chão. — Atire! — Ele realmente parecia animado.

Ela disparou o atordoador, cravando-o no quadril. Ele empurrou uma vez, mas depois caiu.

Nara correu para dentro do quarto antes que as portas pudessem se fechar automaticamente. Elas o fizeram imediatamente depois que passou. O interior estava muito mais escuro do que o normal e levou alguns piscadas de seus olhos para se ajustar, permitindo que visse.

A cena dentro a surpreendeu.

Uma fêmea de ossos grandes e com aparência de gato estava amarrada nua contra o lado da cama, os braços estendidos em direção a dois postes, os joelhos abertos e presos à cama. Ela assobiou para Nara de sua posição.

— Quem é você? — A mulher parecia realmente irritada.

Um rosnado profundo respondeu, fazendo Nara balançar a cabeça para o canto do quarto do outro lado da cama.

Um Cathian igualmente nu estava agachado lá, seu belo olhar fixo em Nara. Ele tinha uma aparência puramente animalesca - mas a parte realmente aterrorizante era que não via nenhum reconhecimento em seus olhos enquanto olhava furioso para ela.

Ela hesitou um segundo antes de apontar o atordoador para a mulher, ainda assobiando e rosnando para ela.

Ela atirou, batendo na bunda dela. A mulher caiu contra a cama.

— Espero que não seja contra a lei. Ignorância é felicidade, certo? — Seu olhar estava fixo em Cathian. — Oi, sexy. Estou de volta. Você sentiu minha falta? Eu senti a sua.

Suas narinas se alargaram enquanto ele cheirava e rosnava baixo. Era um som perigoso. Seu corpo ficou tenso e ele de repente caiu para frente em suas mãos e joelhos.

Ela olhou para a arma em sua mão, mas depois a jogou para longe, pegando suas roupas, querendo tirá-las.

Cathian se arrastou lentamente em direção a ela de quatro. Ele parecia mais gato que homem naquele momento. Ainda era sexy como o inferno. Avançou para o lado, indo em direção ao banheiro. Eles precisavam de privacidade. Não queria que aquela mulher gato acordasse e gritasse por ela ter atirado na sua bunda ou pior, interrompendo-a.

— Calma bebê. Não pule em mim e me leve para baixo como um cervo, ok? Isso é o que os gatos fazem, certo? Vamos a algum lugar onde possamos nos unir, caso sua hóspede indesejada acorde.

Cathian fungou para ela novamente e desta vez um alto ronronar veio dele. Ela sorriu quando tirou a camisa e os sapatos enquanto continuava se movendo. Ele a seguiu pela porta do banheiro, onde tirou a calça e a calcinha. Ele rosnou.

— Feche e tranque a porta.

Ele não se moveu, observando-a.

— Ok. — Ela não tentaria passar por ele para fazer isso sozinha. Seu corpo parecia tenso e ele estava respirando com dificuldade. Realmente parecia estar prestes a atacá-la. Ainda não parecia saber quem era. Não estava falando também. — A cama está ocupada. Isso terá que servir.

Ela estendeu a mão e lambeu o dedo, o desceu e começou a esfregar o clitóris.

Ele rosnou e se arrastou para mais perto.

Nara se virou, viu seu reflexo pálido no espelho e admitiu que parecia um pouco assustada. Empurrou aquela emoção de volta enquanto esfregava furiosamente seu clitóris, precisando ficar excitada. Caso contrário, sabia que doeria quando a tomasse. Disse a ela vezes o que acontecia no final do cio. Esse momento chegou.

Ela usou a mão livre para pegar as toalhas penduradas nos ganchos ao lado dela e empurrou-as sobre a borda curva do balcão. Deveria amortecê-la um pouco, pelo menos. Manteve a mão se movendo o tempo todo, continuou tocando seu corpo. Seus olhos se fecharam enquanto o prazer passava por ela.

As mãos fortes de Cathian de repente agarraram seus quadris e a empurraram rudemente contra o balcão.

Ela ofegou, abrindo os olhos.

Ele não estava de pé, mas de joelhos atrás dela. Não podia ver seu rosto. Seu corpo estava no caminho. Ele empurrou-a mais alto e ela jogou o braço para frente para impedir de bater no espelho quando ele a inclinou sobre o balcão. O ar quente tocava sua boceta e então seu nariz roçou seu sexo. Ele fungou e rosnou.

— Sou eu, sexy.

Ele a lambeu e ela lutou um pouco para libertar sua outra mão, finalmente puxando-a e apoiando os braços contra o balcão e o espelho para proteger seu corpo. Cathian lambeu seu clitóris e ela forçou seu corpo a relaxar. Amava essa língua. Ele geralmente a provocava um pouco, mas não naquele momento. O prazer a fez gemer e pressionar a testa contra o braço apoiado no vidro frio à sua frente. Ela gozou rápido, gritando seu nome.

Ele rosnou e soltou seus quadris. Ela levantou a cabeça, viu-o de pé atrás dela e encontrou seu olhar no espelho. Ele desviou o olhar, olhando para sua bunda quando abriu as pernas um pouco, aproximou-se dela e agarrou seus quadris novamente.

— Sim, Cathian. Possua-me.

Ele não hesitou e ela gritou quando entrou nela.

Não havia nada de gentil na maneira como seu pau grosso a violou, mas estava encharcada. Não doeu tanto como pensou ao se enterrar bem fundo de repente. Ele agarrou sua carne em um aperto de morte e ela abaixou a cabeça, apoiando-

a contra o braço novamente. Ele quase saiu completamente de dentro dela antes de meter outra vez.

Ela gemeu e ele rosnou, agarrando melhor seus quadris. Seu pau estava incrivelmente duro.

De repente ele congelou e então Cathian enterrou o rosto contra seu pescoço, seus quadris martelando, fodendo-a furiosamente. Prazer aumentando ao ritmo do atrito maníaco que ele criou contra as terminações nervosas sensíveis.

Ele rosnou novamente, inclinou a cabeça para trás e rugiu.

Podia sentir cada jato quente de seu sêmen quando a encheu, enviando-a para o clímax e ela ofegou quando seu grande corpo tremeu com a força de sua liberação. Ofegava com ele, sabia que teria hematomas, mas não se importava.

Uma câibra de repente atingiu seu estômago e um fogo pareceu se espalhar por seus membros. Seus olhos se arregalaram quando seus mamilos se apertaram dolorosamente. Uma onda de paixão tomou conta dela até que se moveu freneticamente contra o pau que ainda a empalava.

— Por favor. — Ela implorou. — Mais!

Cathian começou a fodê-la novamente, forte, profundo e o prazer cresceu até que ficou grata por ele tê-la segurado sobre o balcão. Seus joelhos não segurariam seu peso. Outro clímax atingiu Nara e Cathian rugiu novamente, seu grande corpo tremendo quando ele gozou também. Mais calor se espalhou, o fogo ficou mais brilhante e ela entendeu que o esperma dele a afetava do jeito que deveria afetar as mulheres de Tryleskian. Ele estava certo quando disse que o produto químico que seu corpo produzia funcionava melhor do que a droga

que recebeu de sua equipe. Ela moveu-se contra ele novamente, apertando seu pau. — Mais.

Sua cabeça se levantou do pescoço e seus olhos se encontraram no espelho. A beleza selvagem dele quase a fez gozar. Desta vez, seus olhos dourados seguraram os dela enquanto colocava um braço ao redor de sua cintura, a ancorando mais contra seu corpo e continuou fodendo-a.

O tempo parou, o prazer ficou ainda mais intenso. Não existia nada além de Cathian e a felicidade de cada orgasmo repetidamente.

CAPÍTULO 8

Nara percebeu uma grande mão esfregando sua bunda e um corpo firme e quente em suas costas. Ela abriu os olhos para descobrir que estava deitada na cama de Cathian. Ela virou a cabeça para olhá-lo.

Ele a observou com a mão apoiando a cabeça para cima.

Ela tentou lembrar como eles voltaram para a parte principal do quarto, mas não conseguiu. Estavam no banheiro, fodendo contra o balcão várias vezes, mas em algum momento acabaram no chão. Pedacos de lembranças vieram dele em cima, montando-a mais e mais. Seu corpo inteiro doía. Sabia que tinha toneladas de hematomas e havia uma pulsação dolorida entre as pernas. Ela estava além do normal.

Sorriu.

Ele não sorriu de volta. Seus olhos eram intensos, bonitos, mas suas feições não mostravam suas emoções. — Como você está se sentindo?

— Dolorida, mas feliz. Como saímos do banheiro?

Em vez de responder, ele franziu o cenho. — Você tem marcas pretas e azuis na bunda e na frente de seus quadris. — Pesar encheu sua expressão. — Impressões de minhas mãos estão em seus quadris.

— Ah. Está tudo bem. — Ela gentilmente se afastou dele e rolou para que ficasse de frente um para o outro.

Ele sentou-se e deslizou até encostar as costas na cabeceira da cama. Seu olhar fixou-se ao dela. — Você me pegou no final do cio. Como? Eu a mandei embora.

Ele não se lembrava de nada. — Isso é uma grande história. Provavelmente não uma para contar agora.

— Nara. — Sua voz se aprofundou.

Ela suspirou e sentou-se também. Ele olhou para o corpo dela e se encolheu. Seguiu seu olhar, internamente estremecendo um pouco quando viu as marcas pretas e azuis. — Eu estou *bem*. — Ela olhou para ele. — Mais do que bem. Sobrevivi. Ah e seu esperma funciona totalmente para mim como se fosse uma de suas mulheres.

Ele estendeu a mão e segurou seu rosto. — Nara, estou tentando não perder a cabeça aqui. Acordei para encontrá-la cheia de hematomas na minha cama. Você deveria estar *segura*. Em vez disso, percebo... — Ele a puxou para mais perto e se inclinou para frente até que seus rostos ficaram a centímetros de distância. — Eu poderia tê-la matado.

— Você não o fez.

Ele abriu a boca, fechou-a e rosnou baixo.

— Aqui estão os detalhes. Pronto?

— Conte-me.

— Apertei a garganta de Marrow até que ela desmaiou no ônibus, a amarrei e retornei à sua nave. Eu sei como pilotar uma nave, também sou piloto. Então atirei em Dosis e um grande cara azul. Oh, e aquela mulher acorrentada à sua cama.

Seus olhos se arregalaram e ele empalideceu.

— Eles estão vivos. Foi apenas um atordoador. Tirei minhas roupas e o atraí para o banheiro. — Ela sorriu então. — Eu não iria arriscar perdê-lo para sempre.

— Nara, o que você estava pensando? Eu poderia tê-la matado!

— Estou viva. E me recusava a perdê-lo para outra mulher. Não acontecerá.

— Você está ferida.

— Contusões se curam. A dor entra as minhas pernas é porque você é um homem grande e por último, eu lembro de termos fodido uma dúzia de vezes.

— Ela fez uma pausa, querendo provocá-lo. — Definitivamente foi maravilhoso, mas você me lambeu primeiro e me deixou realmente molhada. Então, houve preliminares. Foi incrível também. Você foi rude, mas não brutal. Eu não estou reclamando. Estava muito ocupada gozando de novo e de novo. Você é um garanhão.

— Eu não sei o que é isso.

— Uma máquina de sexo, isso.

Ele fechou os olhos e tocou a testa dela com a dele. Apenas ficou ali, respirando e ela se aconchegou mais perto de seu corpo. Ele finalmente se endireitou, mas

puxou-a em seus braços, colocando-a em seu colo. Ela gostou quando ele passou os braços ao seu redor.

— Estou bem, Cathian. Melhor que o esperado. Você está irritado?

— Não. — Ele pressionou um beijo no topo de sua cabeça. — Surpreso. Chocado que você fez tudo isso por mim. — Ele ficou quieto, mas depois falou de novo. — Aliviado.

Ela descansou a bochecha contra o peito dele, ouvindo seu coração. — Eu não queria perdê-lo. Quero ficar com você pelo tempo que me deixar.

— E quanto a sua nave? Sua tripulação?

— A verdade?

— Sempre entre nós.

— Eles podem ter minha nave, por tudo que me importo. Enquanto voava para longe, percebi que nada disso importava. Apenas queria voltar para você.

Ele a abraçou com força. — Eu senti arrependimento depois que você saiu.

Ela levantou a cabeça para olhar para ele. — Mesmo?

— Estava com medo de matá-la, Nara. Mas não queria mais ninguém. Eu juro que sou viciado em você.

Isso a deixou feliz. — Espero que você realmente seja. Isso significa que não vai querer que eu saia ou que vai me chutar para fora de sua nave novamente.

Ele soltou seu braço e se abaixou, segurando seu ventre. — Você poderia estar carregando meu filhote. — Ele parecia preocupado.

— Isso o incomoda?

— Estou mais preocupado com você e com o que *you* acha disso.

— Eu sabia que poderia engravidar. Vê-me aqui, ainda com você? Embora eu tenha um pedido, se eu for ter os seus bebês.

Seu corpo ficou tenso sob ela. — O quê?

— Eu não quero deixar *The Vorge* para ir ao seu planeta natal, a menos que você esteja absolutamente *decidido*. Não me vendeu exatamente a ideia do lugar depois de me dizer como seu povo é frio e como é a vida lá. Eu vou aonde estiver, mas essa é a minha preferência. Sua equipe também o ama e não querem perdê-lo.

Ele inclinou a cabeça, olhando para ela. — Como você sabe disso?

Ela deu de ombros, rompendo o contato visual. — Apenas um sentimento.

Ele soltou seu estômago e segurou seu rosto novamente, fazendo-a olhar para cima. Ela sorriu.

Seus olhos se estreitaram e então ele a surpreendeu rindo. — Eles ajudaram você, não é?

— Eu *peguei* a arma de choque de Dosis. Ele não deu para mim e com certeza não queria que eu atirasse nele. Provavelmente está irritado. Você não vai deixar ele rosnar para mim nem nada, vai?

Seu humor desapareceu. — Ele não ousaria.

— Bom, porque ele caiu tão forte no convés que eu *ainda* estou hesitante. Não sou a única com hematomas. — Ela mordeu o lábio. — Eu me sinto mal com isso.

— Você disse que atirou em York também?

— Sim. Ele se deitou antes que eu o atordoasse, então está bem. Eu precisava de acesso ao seu quarto. Não abriria para mim.

— Claro. — Ele riu novamente. — E Marrow? Ela deixou você derrubá-la?

Nara balançou a cabeça. — Isso seria um *inferno de não*. Realmente a sufoquei e a amarrei. Então nós negociamos quando ela acordou... mas não fique irritado.

— Conte-me tudo. Eu não estou irritado. Minha equipe sempre cuida de mim. Eles tinham que saber o que meu pessoal fazia no porão de carga ou rapidamente perceberam. Estão sob contrato com o governo tryleskiano e a interferência seria motivo para acabar com seu emprego e até mesmo enfrentar acusações criminais.

— O que exatamente aconteceu no porão de carga?

— Você me conta tudo primeiro e então contarei o que aconteceu depois que foi embora.

Ela começou a partir do momento em que entrou na nave e parou quando compartilhou sua última lembrança deles no chão do banheiro. Ele aceitou tudo bem.

Ela não podia dizer o mesmo de si mesma quando ouviu o que Rex fez a pedido do pai de Cathian.

— Aqueles idiotas! — Ela queria bater em alguns bundões gato. — Como seu próprio pai poderia fazer isso com você? Ele era basicamente...

— Acalme-se. — Ele acariciou suas costas. — Respire. Você está ofegando.

— Estou irritada! Estou feliz por ter atirado na bunda daquela cadela. Eles iriam prendê-lo a um casamento sem amor, deixando-o sem escolha depois de engravida-la.

— Você esqueceu de mencionar essa parte. — Ele riu novamente. — Atirou na *bunda dela*?

— Bem, eu disse que atirei nela. Desculpe se deixei de fora o *onde*. Não a deixaria tê-lo. Você é meu.

Suas mãos se detiveram em suas costas e as sobrancelhas se levantaram.

— Eu me meti em um monte de problemas para desobedecer você e voltar para a *The Vorge*. Estava disposta a lutar contra sua tripulação para ser a única a obter sua semente, em vez de uma mulher aleatória. Isso soa mal quando digo isso em voz alta, mas aí está. Bem, se alguém arriscasse engravidar de você, seria *eu*. Tomei-o quando você estava todo violento e rosnando para mim. Isso é amor, Cathian. Não podia nem falar e estava engatinhando em vez de andar. Fica seriamente gostoso e definitivamente sexy, mas aterrorizante nos últimos estágios do cio, baby. Acha que eu teria feito tudo isso se não estivesse disposta a fazer o que fosse necessário para estar com você?

— Você me ama?

Ela não desviou o olhar dele. — Tem algum problema com isso?

— Não. Não tenho. *Sou* viciado em você. — Sua mão desceu para acariciar gentilmente seu estômago. — Meu último pensamento antes de tudo escurecer, depois de ser drogado, era que você fosse a única a ter minha ninhada.

Ela *já* poderia estar grávida. Seu coração disparou. — Aposto que eles seriam adoráveis. Quanto tempo antes de sabermos?

— Poderíamos verificar agora.

— Faremos isso daqui a pouco. Agora apenas quero ficar na cama. Ei, notei algo. Estamos limpos. Nós tomamos banho e esquecemos? Isso é alguma magia que você fez?

— É normal que os cuidadores nos banhem enquanto estamos inconscientes.

— Cuidadores?

— Eles vieram com Rex e as fêmeas. Devem ter nos dado um banho, limpado tudo o que precisavam, me colocaram na cama e levaram a fêmea embora. — Ele franziu a testa. — Merda. Rex deve ter sido informado do que aconteceu aqui.

— Eu não estou realmente me importando se aquele idiota está irritado. Nocauteei aquela mulher para estar com você. Estou mais preocupada com pessoas que não conheço me tocando. Isso é assustador.

— Eu não me importo com a reação de Rex também, mas estou curioso para saber por que ele permitiu que a colocassem na cama comigo. — Ele acariciou-a mais uma vez. — Os cuidadores consistem em mulheres mais velhas. Não machos.

— Ainda estou assustada. Então, velhinhas o limpavam? — Ela não gostou da ideia.

A porta zumbiu. Cathian levantou-se e saiu da cama. — Vista-se. — Ele ordenou, indo vestir uma calça. Ela puxou as cobertas, mas ficou sentada. Ele foi até a porta e abriu-a.

— Eu tinha os Pods monitorando vocês dois quando acordou. Com fome? Imaginei que estivessem. Dormiram por mais de vinte horas. Quase vinte e uma. Estava começando a me preocupar.

— Entre. — Cathian se moveu para o lado.

O grande alienígena azul entrou carregando uma enorme bandeja. Ele olhou para Nara e piscou, antes de voltar sua atenção para Cathian. — Onde você quer, Cap?

— Minha mesa. A nave Tryleskian ainda está atracada conosco?

— Isso seria um não. — York colocou a bandeja sobre a mesa e encarou seu Capitão. — É também por isso que sou eu quem entrega sua comida. Dosis está na ponte, no caso de sermos atacados.

Cathian ficou chocado. — O quê?

— A merda ficou feia. — Admitiu York. Ele deu um leve aceno de cabeça para Nara e arregalou os olhos. — Um certo assistente queria fazer uma prisão. Nós achamos que você não gostaria disso.

Seu temperamento explodiu. — Rex queria prender Nara? Por que?

Ele a ouviu ofegar, mas manteve toda sua atenção em York.

— Rex foi informado pelas loucas que vieram limpar que uma fêmea furiosa atirou com um atordoador na bunda da mulher e estava com você no chão do banheiro. Mesmo em seu sono, lutou quando tentaram afastá-la de você. — A coloração de York se obscureceu. — Tem certeza de que quer ouvir isso?

— Sim. Conte tudo.

— Porra. Temia que dissesse isso. — York suspirou. — As velhas não conseguiram tirar Nara de você. Derrubou algumas delas.

— Por que você está chamando-as assim? Os cuidadores consistem em idosas.

— *Idosas* implicam dignas de respeito. Aquelas mulheres estavam gritando e reclamando mais do que Marrow faz quando está de mau humor. Não ficaram felizes e você deveria ver seus rostos quando estão irritadas. — Ele fez uma careta para imitar sua expressão. — Toneladas de rugas. Eu tive que entrar e separar você dela, Capitão, para colocá-lo na cama. — Ele deu um sorriso para Nara. — Eu não olhei. Nem um pouco.

Isso enfureceu Cathian. York deve tê-la visto nua. Ele rosnou.

York virou a cabeça para ele e deu um passo para trás, batendo na mesa. — Eu não olhei! Mesmo. Estava claro que ela é sua. Tinha um aperto de morte nela. Estava muito ocupado lutando com você para que as velhas pudessem puxá-la para longe. Não me faça querer tomar outro banho. Eu tinha seus fluidos em cima de mim! Esfreguei por uma hora e joguei aquele maldito uniforme fora. Ainda me sinto sujo, senhor. Eu te amo como um irmão, mas *nunca mais* quero me aproximar de você quando estiver nu.

— Porra.

— Você fez. Muita. — York teve a coragem de rir. — A boa notícia é que, quando o prendi e você não a tocou mais, parou de lutar e começou a roncar. Foi quando uma das velhas chamou Rex. Ele ordenou que limpassem Nara e a levassem para a nave. Disse que ela estava presa. Saí, liguei para Dovia, mas os Pods já o haviam alertado.

Cathian fechou os olhos, gritando mentalmente para os Pods. Ele sabia que o ouviriam se ele dirigisse seus pensamentos para eles. Abriu os olhos e foi para a porta. Abriu e esperou.

Não demorou muito. Os três vieram até ele tão rápido quanto suas pernas curtas permitiam. Ele olhou para um.

— Você fala. Alto. Nara precisa ouvir isso.

— Sim, senhor. — Ele hesitou. — Rex ficou furioso porque a humana arruinou os planos de seu pai para fazer você engravidar uma tryleskiana. Temia que fosse demitido e decidiu que a única maneira de redimir sua honra era levar a humana presa e dar a seu pai alguém para quem lançar sua raiva. — Uma pausa. — Ele não pensou em Nara possivelmente carregando sua ninhada. Estava muito apavorado em perder seu emprego e status.

— O que aconteceu depois?

— Entramos em contato com Dovia para avisá-lo e ele correu para seu quarto. Permitiu que York fosse tomar banho, já que estava apavorado por ter seu esperma sobre ele, preocupado que alguém pensasse que tentou algo com ele.

— Porra, One. — York gritou. — Fique fora da minha cabeça. Grosseiro!

One revirou os olhos. — Você não tentou nada com ele, Capitão. Não se preocupe. Estava no modo de proteção de sua vida quando tentaram tirá-la de seus braços. Seus únicos pensamentos foram mantê-la com você, para se assegurar de que estivesse segura. Parte de você reconheceu o cheiro de York durante a luta e seus instintos foram de confiar nele. Por isso que finalmente a soltou. Entendeu que ela estava segura com ele. Então entrou em um estado de sono mais profundo. É mais difícil para nós captarmos pensamentos assim. Eram muito turvos.

Cathian olhou para Nara. Ela permaneceu na cama com as cobertas ao redor de seu corpo, mas seu olhar encontrou o dele. Não parecia alarmada.

Ele corou, olhando para os Pods. *O que mais? E por favor não mencione mais uma vez que considero Nara minha vida. Ainda não falamos sobre isso.*

— Sinto muito. — One sussurrou. — Dovis se recusou a permitir que os cuidadores a levassem. Ele os escoltou de volta a nave quando os dois foram banhados. Pessoalmente levou-a para sua cama e colocou-a ao seu lado. Achou que você a queria lá. — Uma pausa e sorriu. — Ele estava certo.

— Rex ficou furioso e assustado quando percebeu que Dovis não iria desistir dela. Planeja retornar a Tryleskian e pedir a seu pai um transporte militar, a fim de retornar a nós e levá-la à força. Nós avisamos Dovis. Então ele está na ponte, pronto para fugir ou lutar com eles, dependendo de quantos transportes enviarem, até você acordar para dar ordens. Nós o informamos quando acordou e está esperando que ligue assim que estiver atualizado sobre a situação e se

alimentar. Você está morrendo de fome e receio que Nara também precise de comida para se recuperar.

— Ela está dolorida, mas acha que o sexo e estar com você valeram a pena. — Two sussurrou baixinho, certificando-se de que sua voz não chegasse na cama. — Ela ama você e tem medo de que a mande embora novamente. Quer ficar e ter seus bebês.

Three murmurou. — Muitos bebês que se parecem com você, porque seriam adoráveis. — Ele fez uma pausa. — Agora ela está se perguntando quanto tempo vai demorar para se curar, porque quer fazer sexo novamente.

— Isso é o suficiente. — Cathian riu. Ele se sentia feliz embora. Nara queria ele e suas ninhadas. Faria isso acontecer. — Eu vou comer com ela. Informe Dovis...

— Nós sabemos. — One se virou. — Basta pensar e diremos a ele.

Ele recuou para o seu quarto e acenou para York. — Obrigado. Você pode ir agora.

Seu amigo e membro da equipe sorriu. — Estou indo. — Ele fez uma pausa quando passou. — Eu gosto dela. É uma guerreira.

— Eu sei.

Ele fechou a porta quando ficou sozinho com Nara. — Vamos comer. — Ele caminhou até a mesa.

— Seu povo quer me prender?

Ele pegou a bandeja, levando-a para cama. — Ficaré tudo bem. — Ele colocou-a perto dela. — Não tenha medo.

Ela ainda olhava para ele com medo em seus olhos. — Eles podem fazer isso? Eu infringi a lei.

Ele balançou sua cabeça. — Não permitirei. Ninguém a tirará de mim.

— Você pode fazer isso? Seu posto de Embaixador anula a autoridade desse Rex?

— Você se lembra quando disse que sou seu?

Ela assentiu.

— Você também é minha, Nara. *Ninguém* vai tirá-la de mim. Lidarei com meu pai e Rex.

Ela assentiu, mas ainda parecia preocupada.

— Confie em mim.

Seu olhar segurou o dele. — Eu confio.

Ele puxou a tampa da bandeja e seu estômago roncou de fome pelo cheiro de comida. Midgel preparou um banquete para eles.

Ele sorriu, silenciosamente enviando uma mensagem para os Pods para lhe dar seus agradecimentos.

Também lhes disse para que Dosis o notificasse imediatamente se algum transporte militar aparecesse nos sensores.

CAPÍTULO 9

Cathian ficou na ponte em frente à tela exibindo seu pai. Rex estava ao lado de Beltsen Vellar. Ambos os tryleskianos furiosos.

Ele entendia e sentiu o mesmo. — Você não prenderá Nara.

— Ela atacou Vis. Uma mulher da casa de Nooton.

Ele interiormente se encolheu. Essa família tinha poder, mas não o suficiente para se comparar com os Vellar. — Nara pode estar carregando minha ninhada. Algum de vocês considerou isso?

Seu pai empalideceu. — Ela é humana! — Ele curvou o lábio em desgosto. — Não é aceitável. Você é meu primogênito, Cathian.

— A escolha é minha. Não sua. Com quem me acasalo não é decidido por *você*.

— Nós exigimos a humana! — Rex respondeu.

Cathian olhou para ele. — Você é um assistente. Mantenha-se em seu lugar. Esta é uma discussão entre meu pai e eu.

O rosto de Rex ficou vermelho e ele abaixou o olhar.

Foi um movimento idiota, mas Cathian não se importou. Às vezes Rex ultrapassava seus limites e considerando que o homem tentou levar Nara presa, Cathian não estava sentindo nenhuma culpa.

Ele deu toda a sua atenção para seu pai. — Nara é minha.

— Cathian... — Seu pai sentou-se duro na cadeira do Capitão da nave militar na qual estava atualmente. — O que você está dizendo?

— Eu a amo. Ela me ama.

Seu pai rosnou. — O amor é um mito para os tolos.

— Você *é* feliz, pai? Porque eu sou. — Cathian suspirou, deixando seu temperamento solto. — Sabe como eu passei minha manhã, pai?

Seu pai olhou para ele.

— Rindo e brincando com Nara. Nós gostamos de passar tempo juntos. Ela ainda está dolorida devido ao meu cio e eu não conseguirei fazer sexo com ela por alguns dias. Mas isso não importa. Foi uma manhã maravilhosa para nós dois porque estávamos juntos. Eu a convidei para ficar na *The Vorge* comigo. Está feito.

Beltsen Vellar rosnou. — Mas você é meu primogênito. Suas ninhadas serão maculadas pelo sangue humano dela!

A raiva de Cathian retornou. — Você tem muitos filhos para se reproduzirem com fêmeas de Tryleskian. E eu sou o Embaixador do nosso planeta. Você já considerou isso? Que melhor maneira de convencer outras raças de que sou confiável e aberto às suas culturas do que me acasalar com uma mulher alienígena e procriar com ela?

Seu pai pareceu considerar isso por um longo momento. Ele finalmente sorriu.

— É por isso que você quer ficar com ela? Estou impressionado.

— Não fique. Eu amo Nara. Essa foi a minha *única* motivação. Mas sabia que você veria o apelo desse argumento.

Isso não deixou seu pai feliz. — Você não voltará para o nosso planeta com ela?

— Não, pai. Parte dos problemas de confiança que sempre tivemos deve-se à troca de Embaixadores a cada poucos anos e os laços que formamos com outras raças precisam recomeçar. Pretendo permanecer na *Vorge* por um longo tempo.

— Você não pode criar filhos em uma nave.

— Muitas raças fazem isso.

— Não nós!

— É hora de mudar.

Seu pai suspirou e balançou a cabeça. — Você sempre foi difícil, nunca agindo do jeito que deveria.

Cathian ficou tenso, temendo outro sermão sobre como ele era um desapontamento. Não era algo que gostava, mas acontecia ocasionalmente.

Beltsen ficou de pé, segurando o olhar dele. — E se continuar rastreando a *The Vorge* e pegar a fêmea à força? Ela *rompeu* a lei quando disparou em Vis e interferiu com seu cio. Tenho certeza de que poderia convencer a equipe médica a interromper qualquer gravidez nessas circunstâncias. Não deixe que isso seja sobre orgulho, filho. Entendo seus instintos protetores em relação as suas crias, mas os humanos são uma raça fraca. Pense nas possíveis falhas nessas crianças.

As mãos de Cathian se fecharam e ele queria bater em seu pai. — Tente levá-la. Usarei todas as armas desta nave para impedi-lo.

— Você me *ameaçaria*?

— Nara é minha vida.

Seu pai ofegou, os olhos arregalados. — NÃO!

— O que você acha que estava dizendo quando contei que a amo? Que ela está morando comigo e provavelmente carregando minha ninhada?

— Ela é humana! Não pode se prender a um. Pode até não ser possível!

— O vínculo está aí. Eu sinto. Isso é tudo que importa.

— *Ela?* — Rex se inclinou perto da tela.

Cathian queria ignorá-lo, mas sabia que seu pai apenas repetiria a pergunta. — Acredito que sim. Ela fez um esforço extremo para estar comigo durante o meu cio, apesar de saber que arriscou sua vida.

Seu pai caiu de volta na cadeira. — Apenas você, Cathian. Sempre tão rebelde.

— Deixará Nara em paz. Não está em debate. Ela é *minha*.

Seu pai acenou com a mão. — Bem. Talvez isso seja uma coisa boa. Eu vi imagens de humanos. Eles são patéticos... vendo um em seu braço enquanto você faz reuniões mostrará aos outros que temos compaixão.

Cathian reprimiu um grunhido.

— Espero que eles não *nos* vejam como patéticos. — Os olhos de seu pai se estreitaram de repente. — E se o fizerem, Cathian? Pense nisso, porque você estará preso a algo muito fraco, vão achar que nosso planeta é fraco também e perfeito para ser conquistado. — Ele balançou a cabeça. — Não podemos arriscar isso. Estou o mandando para casa com essa mulher. Dax está a bordo comigo. Ele assumirá.

Cathian se encheu de fúria. — Não!

Dovis de repente se levantou ao lado dele. Ele olhou para o amigo, surpreso por interromper em vez de ficar fora de vista.

Dovis rosnou, mostrando suas presas. — Ele *me* tem ao seu lado. Ninguém seria tão estúpido. Os Pods também podem ler mentes. Então, se alguém pensar assim, ficarei feliz em mostrar a eles o erro.

Beltsen zombou. — Você? Vai rosnar para eles e mostrar-lhes os dentes? Como isso deve assustar alguém?

Dovis balançou a cabeça. — Não apenas eu. York é um Parri. Qualquer raça que seja uma ameaça, os Pods nos avisarão. Somos uma equipe feroz e Raff também está a bordo.

Ambos os homens na tela ficaram pálidos.

Cathian sabia o motivo. O mesmo aconteceu com Dovis. Seu amigo falou com Beltsen novamente antes que ele pudesse.

— Seu irmão abandonou seu filho primogênito em um planeta de *ladrões e mutantes*, como você os chama. Raff sobreviveu aprendendo como matar

qualquer um que se tornasse uma ameaça. E ficou tão bom nisso, que o governo Gluttren Four fez dele o assassino número um. Sua contagem de corpos é quase lendária.

Beltsen empalideceu. — Nós não falamos de tais coisas.

Cathian aproveitou essa oportunidade. — Eu sim, se você me forçar a sair e voltar para casa com Nara.

— Não ousaria. — Rex começou a suar. — Você iria manchar o nome Vellar!

— Eu não me importo. — Declarou Cathian. Ele olhou para o pai. — Você encobriu isto. Quando seu irmão engravidou uma mulher, em vez de prender a vida dela, ele a abandonou naquele planeta infernal. Eu fui e encontrei Raff. Ele faz parte da minha equipe agora. Acha que se eu for forçado a voltar para casa, ele pode voltar comigo?

Seu *pai* começou a suar agora.

Cathian precisou resistir a sorrir abertamente. Dosis foi um gênio ao citar Raff. Era exatamente a barganha que precisavam. — Nunca ameace Nara, pai. Nunca me force a voltar ao nosso planeta. Estou fazendo um excelente trabalho representando nossa raça. Ninguém nos verá como fracos com a tripulação que eu adquiri. Ter um humano ao meu lado apenas fará com que outras raças tenham inveja de sua beleza e pensem que somos capazes de ter compaixão. Nunca é algo ruim.

— Você está *me* ameaçando. — Seu pai balançou a cabeça, parecendo irritado agora. — Como ousa?

— Você ameaça minha vida. Meu futuro e felicidade. Não vou admitir isso. — Cathian olhou para ele. — Entendido?

Os dois homens na tela se consultaram, sussurrando.

Dovis se inclinou para mais perto e bufou. Cathian encontrou seu olhar, grato por serem amigos. A tripulação ficava junto. Eles eram uma família, sempre cuidando das costas um do outro.

O sussurro parou. Cathian voltou-se para Beltsen. — Mantereí Nara, pai. Eu a defenderei com minha vida. Você pode continuar perseguindo a *The Vorge* e começar o maior escândalo da história do nosso planeta ou me parabenizar.

Rex sussurrou furiosamente no ouvido de seu pai.

— Tudo bem, Cathian. Não quero que todos falem sobre como nosso Embaixador usou nossa própria nave para disparar contra nossos militares. Acho que você perdeu a cabeça.

— Não. Você teme que o nome Vellar seja manchado pelo que você e seu irmão fizeram uma vez, mais do que qualquer outra coisa. E não perdi a cabeça, apenas me recuso a ser infeliz do jeito que você é. Qualquer criança que eu tiver com Nara conhecerá a felicidade. Eles não vão crescer vendo-nos jogar jogos cruéis um com o outro.

Seu pai o olhou, mas deu um aceno de cabeça. — Eu espero que você esteja certo. Voltaremos ao nosso planeta. — Ele fez uma pausa. — Eu planejo enviar Dax para sua nave em algum momento. Não para assumir o seu trabalho, mas para tirá-lo do meu caminho. Ele é tão chato quanto você nessa idade.

Cathian sorriu. — Isso é bom. Eu encontrarei algo para ele fazer.

A tela ficou em branco. Dovis atravessou a sala, curvou-se para verificar um monitor e segundos se passaram antes que ele dissesse: — Eles estão se virando e mudando de rumo.

— Isso foi melhor do que eu pensava. Obrigado por me lembrar que tínhamos a vantagem.

Dovis se endireitou e o encarou. — Seu pai *tem* um ponto. Seus filhos podem ser mais humanos. Está preparado para isso?

— Eu me lembro de quando você foi envenenado naquele planeta que visitamos e não podia manter sua pele. — Ele ficou chocado quando viu Dovis mudar para outra forma, uma com pele. — Eu não pensei menos de você. Senti-me honrado por confiar em mim para cuidar de você quando suas defesas diminuíram. Mesmo assim, sem suas garras e presas, era feroz. Ninguém mais sobreviveu ao veneno com o qual foi baleado. A pura força de vontade o manteve vivo até que o veneno saiu de seu sistema. Nara é mais forte do que você pensa, Dovis.

Dovis assentiu. — Ela roubou meu atordoador. Seus *reflexos* são definitivamente mais rápidos do que eu imaginava.

— Ela me pegou quando estava louco no meu cio, sabendo que poderia matá-la. É muito corajosa.

— Tentarei gostar dela.

Cathian sorriu. — Bom. Porque ela ficará.

— Você acha que ela pode carregar sua ninhada com segurança?

Isso rapidamente matou seu bom humor. — Espero que sim. Eu li muito sobre humanos. Às vezes eles tem gêmeos e trigêmeos. Eu pedi ao nosso androide médico para baixar todos os programas disponíveis. Vou levá-la para um exame agora. Queria lidar com meu pai primeiro.

— Você quer que ela esteja grávida?

— Eu ficaria emocionado.

— Pensei que não quisesse ter filhos ainda. — Dosis franziu a testa.

— Não queria, mas as coisas mudam. Ainda não conhecia Nara.

— Eu cuido da ponte. Vá com ela.

— Obrigado novamente.

Nara estava nervosa quando Cathian a levou para o centro médico na *The Vorge*. Um androide esperava. Era branco, com quatro membros em forma humanoide.

Uma mesa se levantou do chão e ela subiu, conforme as instruções.

— Examinando a fêmea da Terra agora. — Afirmou o androide.

— Você fez o upload de tudo o que poderia encontrar? — Cathian ficou perto dela.

— Afirmativo. — O androide fez uma pausa. — Ela não está carregando seus filhotes. Há um implante.

Nara ficou chocada. — Eu não tenho implante.

Uma imagem holográfica apareceu sobre seu estômago, exibindo suas entranhas, junto com um objeto estranho.

— Está registrado em nome da Orits.

Cathian suspirou.

— Quem? O quê? — Nara estava confusa.

— A casa de leilões é de propriedade deles. Eles devem ter implantado em você antes da venda para evitar que engravidasse.

Isso a aborreceu. Não apenas estava desapontada por não estar grávida, mas aqueles alienígenas fizeram algo em seu corpo sem dizer a ela! Piscou de volta as lágrimas. — Eu sinto muito. Não sabia.

Cathian sorriu para ela e gentilmente colocou a mão em seu ombro. — Está bem. Em três anos, estaremos mais preparados para nos tornar pais. Isso nos dará algum tempo sozinhos. Talvez seja o melhor.

— Você está desapontado.

— Um pouco, mas é uma coisa boa, Nara. Eu gosto da ideia de ter alguns anos apenas com você.

Ela não podia argumentar isso.

Cathian virou-se para o androide. — Você pode remover com segurança o implante?

— Sim.

Ele olhou de volta para ela. — Eu não posso engravidá-la até meu próximo cio. Você quer o implante removido?

— Sim. — Ela queria. Algum objeto estranho foi colocado em seu útero sem a permissão dela. Por tudo que sabia, poderia ser um dispositivo de rastreamento ou algo pior.

— Faça isso. — Ordenou Cathian. — Estou bem aqui.

O androide deu-lhe uma injeção e em segundos ela desmaiou.

Quando acordou, Cathian estava lá, ainda com a mão no ombro dela.

Ela se abaixou, explorando seu estômago com os dedos. Não sentiu nenhum curativo.

— Não precisou cortar?

— Sim, mas a ferida foi selada e curada.

Ela se sentou, olhando para a barriga. — Eu não vejo nada.

— Não verá. Nós temos boa tecnologia médica. O implante foi removido.

Ela olhou para o androide no canto. — Obrigada.

— O prazer foi meu. — Afirmou.

Cathian a ajudou a sair da cama. — Vamos para o quarto.

— Eu me sinto ótima.

— O androide deu-lhe algo para progredir em sua cura. Seu planeta é generoso com o compartilhamento de informações. Ele teve acesso a todos os seus registros em todos os procedimentos médicos e biologia humana. Pode tratá-la de qualquer coisa agora.

Eles chegaram ao quarto com Cathian conduzindo-a. Ela parou quando viu o que esperava. Alguém entrou desde que eles saíram e colocaram um banquete em sua cama.

Ela se virou, olhando para ele.

Cathian sorriu. — Romântico?

— Muito. Obrigada. — Ela piscou para conter as lágrimas. — Isso foi para comemorar minha gravidez, verdade? Sinto muito.

— Liguei para York enquanto você estava sendo operada para nos trazer comida. Não se desculpe novamente por isso, Nara. Nunca. Quanto mais penso, fico feliz em poder esperar três anos. Os bebês são uma coisa maravilhosa, mas colocam uma pressão sobre o romance e a união. Especialmente porque haveria pelo menos dois a cinco deles. Cuidar de tantos bebês nos cansaria. — Ele sorriu. — Agora podemos nos concentrar um no outro. Não é algo ruim.

Ela assentiu. — Concordo.

Ele pegou a mão dela e levou-a para cama. Ela sentou-se, mas de repente ele a puxou para perto, olhando em seus olhos. — Antes de comermos, há algo que gostaria de discutir com você.

— Ok.

Ele respirou fundo e abaixou a cabeça, seu rosto a centímetros do dela. — Gostaria de me acasalar com você, ter minha vida presa a sua. Aceita?

— Sim! — Ela nem sequer precisava pensar a respeito.

Ele sorriu amplamente e abraçou-a. — Bom.

— O que precisamos fazer?

— É o que você consideraria um procedimento médico.

— Ok.

Ele esperou.

Ela apenas o olhou. Finalmente, ele franziu a testa.

— Você não vai perguntar de que tipo? O que está envolvido?

— Não me importo. Estou disposta a fazê-lo. Então não importa.

Ele sorriu novamente. — Eu te amo.

— Eu também te amo.

— Nós Tryleskianos machos temos um pequeno coração secundário em nossos peitos. Quando prendemos nossa vida à uma fêmea, ele é implantado em *seu* peito. Liga-nos pelo cheiro. O androide acha que é seguro para os humanos. Isso nunca foi feito antes. — Ele levantou a mão, curvando o dedo indicador com o polegar, demonstrando uma pequena forma redonda do tamanho de uma pequena moeda. — É deste tamanho.

Ela deixou essa informação fazer sentido. — Ok.

— Isso não a assusta?

— Não. Estava disposta a ter sua ninhada. O que é um pequeno pedaço de você dentro do meu corpo? — Ela sorriu. — Gosto disso. Serei a guardiã de seu outro coração. Isso é romântico.

Ele riu. — Humanos são estranhos, mas sou grato por isso.

— Deveria ter me perguntado enquanto estávamos com o androide médico. Ele pode fazer isso por nós agora?

— Amanhã. Agora nós comeremos e celebraremos. Ficaremos conectados por toda a vida. Estou feliz que tenha entrado na minha, Nara.

— Eu também. — Ela já não podia imaginar a vida sem ele.

CAPÍTULO 10

Nara sentou-se na ponte, consciente de que Dosis a observava. Ele não era seu maior fã, mas tinham uma espécie de trégua desde que Cathian era alguém que ambos amavam.

Ela estendeu a mão e tocou seu peito. O local onde o coração secundário de Cathian foi transplantado era mais quente ao toque do que a pele ao redor, como se fosse um mini radiador.

Duas semanas se passaram desde que fizeram a cirurgia. Ele se preocupou com a possibilidade de rejeição, já que eram duas raças diferentes. Não aconteceu, no entanto.

O androide lhe disse em particular que não era tecnicamente um coração, mas os tryleskianos preferiam esse termo. Era mais como um pequeno órgão que produzia uma substância química para fazê-la cheirar exatamente como o macho do qual a fêmea o recebeu. Dobs – como ela chamou o androide – testou-a muitas vezes. Estava funcionando corretamente. Seu corpo produzia o cheiro que assegurava a Cathian que ela pertencia a ele, assim os prendendo juntos. Era a única mulher que ele desejaria e por quem se sentiria atraído. Ela efetivamente se tornara uma extensão de Cathian.

Checou suas mensagens novamente, esperando que desta vez houvesse uma resposta. Uma apareceu e seu coração acelerou quando clicou na mensagem de vídeo.

O rosto de Belinda apareceu e ela sorriu. — Ei! Nós recebemos sua mensagem. Derrick está comigo.

Ele se inclinou para frente e deu um sorriso tolo. — Você se apaixonou pelo idiota que a comprou, hein? Não fico surpreso. Isso acontece quando você nunca transa.

Belinda lhe deu uma cotovelada no estômago e ele se afastou, fora de vista. — Ignore-o. Estamos felizes por você. Mesmo. E não se preocupe. Quando cheguei à nave, Derrick já estava lá com a peça nova. Ele até o instalou sem reclamar e gemer. Estamos em Rogerville agora. Chegamos esperando encontrá-la, já que precisávamos sair do depósito. Não queríamos ser pegos roubando a nave espacial, eles aumentaram as patrulhas. Imagine nossa surpresa quando recebemos uma mensagem sua.

Derrick apareceu novamente. — Eu não posso acreditar que você está nos dando seu bebê. Isso é tão legal da sua parte.

Belinda assentiu. — Proprietários meio a meio. Obrigada, Nara. — Ela disse. — Você sabe que se não der certo com seu homem, sempre será nossa Capitã. Iremos devolvê-la.

— Hey! — Derrick franziu o cenho. — Nós daremos a ela a terceira parte. Eu nunca tive um transporte antes. Não desista de tudo quando acabamos de descobrir que temos um.

Belinda revirou os olhos. — Estou presa a ele para sempre agora. Você não poderia ter *me* feito proprietária e o mantido como meu mecânico? Dessa forma, poderia demiti-lo quando me incomodar até a morte.

— Ela me ama.

Belinda lhe deu uma cotovelada novamente. — Você deseja. Eu o suporte, porque você é bom em consertar as coisas. E Nara sentiu pena, idiota. Talvez ela apenas ache que você fará reparos se for metade proprietário, em vez de pensar com seu pau.

Derrick hesitou. — Justo. É verdade.

Nara sorriu.

Belinda levantou a mão e deu-lhe um beijo. — Conseguimos um emprego transportando equipamentos de mineração para Cornel Moon. Saímos daqui a duas horas. É um bom dinheiro e ninguém deve querer atirar em nós por isso.

— Além das pessoas de quem nos afastamos. Uma mulher assustadora com joias de ossos me comprou. — Ele estremeceu. — Eu disse a ela que era tímido e precisava de um tempo sozinho antes que pudesse montar meu pau. Fugi e roubei um transporte. Ela pode estar procurando por mim, então não quero ficar em um lugar por muito tempo. — Ele apontou para Belinda. — O homem azul pode estar procurando por ela também, mas é claro que fez sexo com ele antes de fugir. Ele pode estar com um humor mais tranquilo.

Belinda revirou os olhos. — Como se alguém quisesse você o suficiente para ir a extremos para tentar encontrá-lo. A senhora alienígena provavelmente está

aliviada. Provavelmente viu o seu pequeno pau e sentiu remorso por comprá-lo.

— Não é pequeno. Quer que o mostre?

— Não!

Derrick parecia irritado e olhou para a tela, murmurando que *ela queria*. — Sinto muito, não podíamos esperar para falar com você de verdade, Nara. — Disse Derrick em voz alta. — Precisamos do dinheiro desse trabalho. Mas deixe-nos mensagens e devemos estar em um porto em breve. Obrigado pela nave.

— Sim. Obrigada Nara. Seja feliz. — Belinda terminou a mensagem.

— Seus amigos são estranhos.

Ela virou a cabeça, olhando para Dervis. — Eu sei.

— Você deu a eles sua nave? Por quê? Poderia ter vendido.

— Comércio é o que eles fazem para viver. Teriam que encontrar novos empregos e acredite em mim, é melhor se ficarem juntos. Os seres humanos não são muito apreciados por algumas raças. Eu sei que os dois cuidarão um do outro.

— A fêmea não era completamente humana.

— E ela recebe muita merda por isso. Não de Derrick, no entanto. Acho que ele está secretamente apaixonado por ela. Está sempre flertando. Agora eles podem ficar juntos.

— Você poderia ter ganhado muito dinheiro com a venda.

— Dinheiro não importa. Saber que os dois têm um futuro seguro sim.

Dovis olhou para ela e finalmente assentiu. — Você é uma boa pessoa.

Ela se levantou. — Obrigada, Dovis. Vou procurar Cathian.

— Ele está se exercitando.

Ela saiu da ponte e encontrou o ginásio. A visão de Cathian pendurado em barras no teto e fazendo flexões instantaneamente aqueceu suas partes de menina. Ele era lindo e ela adorava ver todos os músculos inchando e flexionando a cada movimento.

Ele a viu e caiu no chão. Um grande sorriso se espalhou por seus lábios. — Minha Nara.

— Eu recebi uma mensagem da minha equipe. Eles pegaram a nave e até tem um primeiro trabalho.

Ele agarrou-a em um abraço de urso, levantando-a. — Eu sabia que ficaria bem. Você estava muito preocupada.

Ela colocou os braços ao redor dos ombros dele e deu um beijo em seus lábios.

— Estou feliz que eles conseguiram escapar e a nave espacial ainda estivesse lá para eles pegarem.

— Eu também. Teríamos ajudado, mas temos que provar ao meu pai que ainda posso fazer esse trabalho com você ao meu lado. Eu tenho Glaxions para impressionar e começar uma negociação comercial. Ele está procurando qualquer razão para trazer Dax como meu substituto.

Culpa surgiu. — Sinto muito.

— Não é sua culpa.

— Sinto como se fosse.

— Não é, Nara. Meu pai é um cara de pau.

Ela riu. — Você quer dizer um idiota?

Ele assentiu. — Mesma coisa. Eu não me importo com o que ele pensa, contanto que nos deixe em paz. E irá. Receberei os Glaxions, teremos os acordos assinados e depois de algumas paradas na estação, visitaremos a estação de Teki em cerca de dez meses para nossos reparos e atualizações anuais na *The Vorge*. — Ele fez uma pausa. — Pretendo fazê-los fazer uma pequena remodelação enquanto estivermos lá.

— Que tipo?

Ele hesitou. — Há alguns quartos de hóspedes vazios atrás do meu. Pensei em adicionar dois deles ao nosso para quando entrar no cio da próxima vez. Teremos quartos para nossos filhos.

Ela ficou tocada. — Isso é daqui a alguns anos.

— Eu gosto de planejar as coisas com antecedência e assim, o espaço já estará reservado para nós, caso meu pai envie meu irmão - ou irmãos - para a *The Vorge*. Também é melhor tê-los reformados agora do que enquanto estiver grávida. É uma boa estação para fazer reparos. Eles têm muitos locais de entretenimento para divertir as equipes presas durante os reparos. Pensei que seria uma boa lua de mel. Peço desculpas pela longa espera.

— Não o faça. Isso é tão doce.

— Eu disse que fiz minha pesquisa sobre humanos. — Ele sorriu. — Também enviei uma mensagem para a Terra.

Ela ficou surpresa. — Você fez? Por quê? Está planejando abrir negociações comerciais com eles?

— Não. Eu tenho a única coisa que quero do planeta aqui mesmo em meus braços. Mande uma mensagem para o seu ex-marido.

Atordoada, ela ficou boquiaberta. — Por quê?

— Para dizer a ele que você pertence a *mim* agora e que é melhor ele nunca ousar pensar em assediá-la novamente. Mostrei os dentes e rosnei muito. Imagino que ele tenha molhado a calça e ficará longe se for inteligente.

Ela riu, imaginando a reação de seu ex a um irritado Cathian mostrando sua reivindicação. — Eu te amo.

— Você não está irritada?

— Não. Gostaria de ter visto o rosto dele. Provavelmente *molhou* a calça.

— Eu queria ter certeza de que ele soubesse que você estava fora dos limites e que a defenderia com a minha vida.

— Obrigada.

As portas se abriram e Marrow entrou. — Novamente não. Vocês dois estão sempre se beijando e tocando. Dê um descanso. Alguns de nós vêm aqui para se exercitar.

Cathian abaixou Nara e colocou-a no chão. — Nós estamos saindo. O espaço é todo seu. — Ele pegou a mão dela. — Nara e eu estaremos em nosso quarto.

Marrow bufou. — Claro que sim. Você está me fazendo querer um companheiro.

As portas se abriram novamente e York entrou. — Quem quer treinar?

— Ninguém. — Murmurou Marrow. — Esses dois estão prestes a fazer sexo. Eu vim suar um pouco.

— Suor de sexo? — York esfregou as mãos juntas. — Eu posso ajudar com isso.

Cathian caminhou em direção à porta, levando Nara com ele. — Eu não quero saber se vocês dois vão ficar selvagens, mas levem isso para um de seus quartos. Dosis fica irritado quando usam uma das áreas comuns. Ele deve aparecer em breve. Não quer que ele a pegue nua.

Eles voltaram para o quarto e Cathian tomou um banho. Nara amava tomar banho com ele. Abriu a água quente primeiro e ela entrou, encostando em seu peito. — Isso é tão bom.

— Sim.

— Uma boa vida.

Ele riu. — Verdade. Minha equipe está feliz. Não estou passando meu tempo olhando por cima dos ombros deles. Em vez disso, estou relaxando em banhos com você.

— Eu não tenho queixas se quiser olhar por cima do meu ombro.

Ele se inclinou para frente um pouco, olhando para baixo. — Eu amo seus seios.

Ela riu. — Eu amo quando você toca neles.

Ele deslizou as mãos pelo corpo dela. — Eu também.

EPÍLOGO

Uma mão esfregou a bunda de Nara, uma grande e quente e um corpo masculino firme apertou-se contra suas costas. Ela virou a cabeça para olhar Cathian em suas costas, com a cabeça apoiada em sua mão. Seu sexy olhar dourado encontrou o dela.

— Como você está?

Ela sorriu. — Hoje é o dia, não é?

— Chegamos à estação de Teki e temos duas semanas de acomodações e entretenimento luxuosos. Nossa lua de mel começa.

Ela não podia esperar. Os últimos dez meses foram ocupados. Primeiro, eles se encontraram com os Glaxions. Eram uma raça que a lembrava de cachorros, quase como Dovis, mas o faziam parecer amigável. Isso era dizer muito, já que o melhor amigo de Cathian sabia ser mal-humorado. Seu homem os conquistou e conseguiu um acordo comercial para seu planeta.

Parecia que os Glaxions eram incrivelmente avançados em tecnologia médica. Para provar o quanto, se ofereceram para fazer alguns testes com Nara e Cathian. Ela ficou desconfiada, mas ele a encorajou, já que eram conhecidos como os principais especialistas quando se tratava de procriar com outras raças.

O médico garantiu que quando Cathian entrasse no cio, Nara não deveria ter nenhum problema em engravidar, agora que o implante saiu há muito tempo. Eles até estabeleceram que ela teria dois ou três bebês, em vez de cinco, que sua gravidez duraria cinco meses em vez de nove e seus bebês deveriam nascer com cerca de três quilos cada.

Cathian enviou essa informação ao pai, para provar que era possível para ele se reproduzir com ela. Seu pai lhe dava dores de cabeça sobre isso, já que ela não concebeu durante o primeiro cio. Apenas o teste já valeu pena por tirá-lo das costas de seu homem. Ele já tinha muito estresse por ser o Embaixador.

Depois disso, eles viajaram para pelo menos cinco estações para o que Cathian chamou de – reuniões chatas – para manter seus relacionamentos firmes com outras raças. Ela ficou a bordo da *The Vorge* na maioria delas, já que estavam em estações bem agitadas. Dovis alegou que ela era um alvo de alta prioridade para os traficantes de escravos, seria mais seguro a bordo. Ela estava bem com isso.

Agora poderiam finalmente relaxar por algumas semanas.

Tomaram banho, pegaram suas malas e encontraram o restante da tripulação perto da câmara de segurança da estação. Todos pareciam excitados, exceto Dovis. Ele estava lá sem uma bolsa.

Cathian franziu o cenho. — Cada membro da tripulação consegue duas semanas de férias. Isso inclui você.

— Não. Um de nós precisa permanecer a bordo e proteger esta nave de roubo.

— Dovis cruzou os braços sobre o peito peludo. — Eu não quero ou preciso de férias.

Ele disse a última palavra como se fosse um insulto.

Nara observou os dois homens, identificando os sinais de uma briga que se aproximava. Ela ainda não conhecia bem Dovia, mas ao longo dos meses, descobriu que ele não era uma criatura social. — Baby, se ele quiser ficar, deixe-o.

Cathian grunhiu. — Ele precisa tirar uma folga.

— Ele ficará sozinho. Isso é provavelmente refrescante para ele. — Ela apontou, então abaixou sua voz. — Ele não parece gostar de pessoas. Esta provavelmente *é* a sua versão de férias.

York riu. — Nara tem um ponto aí, Cap. Estamos todos saindo. Dovia está mais feliz que um pinto no lixo.

— Tudo bem. — Cathian suspirou. — Não aterrorize as equipes de reparos. Não rosne, não fique observando-os enquanto trabalham e deixando-os tão nervosos a ponto de fugirem. Você já assustou nosso engenheiro, fazendo Harver desistir há três meses.

Nara escondeu um sorriso. Ela podia ver que Dovia parecia desapontado com essa ordem, mas deu um aceno de cabeça.

Cathian colocou o braço ao redor dela. — Pronta para um pouco de diversão, minha vida?

— Claro que sim! — Ela acenou para Dovia. — Aproveite a paz e tranquilidade.

— Eu vou.

Eles deixaram a nave e entraram na estação. Era enorme para um lugar de reparo. Os Teki eram conhecidos por possuir uma cadeia deles. Estava lotado quando chegaram a uma das principais pontes da estação, várias raças alienígenas passeando.

— Cruze seus dedos por mim. Estou procurando por um companheiro. — Sussurrou Marrow. — Vejo você ao redor da estação.

— Duas semanas. — Cathian lembrou a ela. — Não me faça caçá-la.

York franziu a testa. — Eu pensei que talvez pudéssemos passar o tempo juntos, Marrow.

Ela olhou para ele. — Sinto muito. Você é um ótimo amante, York. Apenas que não seríamos bons companheiros. — Ela saiu sem mais uma palavra.

York a observou ir e suspirou.

Cathian se aproximou e apertou o braço dele. — Tranquilo, cara grande. Há muitas mulheres na estação.

Midgel limpou a garganta levemente. — Você poderia ser meu acompanhante, York. Tenho medo de ir a qualquer lugar sozinha.

York era definitivamente o tipo protetor. — Ok. Vamos lá, Midgel. Eu vou mantê-la segura.

Os Pods estavam junto ao último membro silencioso de sua tripulação. O homem tryleskiano nunca falava. One falava por ele. — Raff quer assistir shows conosco. Nós ficaremos bem, capitão. Ele é assustador o suficiente para que ninguém mexa conosco.

Nara olhou para Raff. Ela não tinha certeza do que ele fazia na *The Vorge*, raramente o via realmente e Cathian evitava responder perguntas sobre ele. Era jovem e bonito. Tudo o que sabia com certeza era que ele era um Vellar, um primo ou algum outro parente distante de Cathian.

— Divirta-se.

Isso deixou Nara e Cathian sozinhos. Ele sorriu para ela. — Somos apenas nós. Você está pronta para entrar naquela agradável suíte de hotel da qual falei? Escolhi um tema de selva.

— Eu mal posso esperar.

— Você, eu e uma cama em uma árvore.

Ela riu. — Parece divertido, a menos que eu caia e seja uma grande queda.

Apertou o braço ao redor dela. — Eu nunca permitiria que você se machucasse.

Ela acreditava nisso. — Deixe a lua de mel começar.

Ele a levou para a esquerda, onde havia uma placa com o símbolo universal para acomodações. — Também tem um chuveiro de cascata.

— Melhor ainda.

— Apenas o melhor para você.

Eles foram identificados na recepção e levados a um elevador até o quarto. Cathian destrancou a porta e abriu-a, deixando as malas, depois a pegou e a carregou para dentro. Ela olhou para o grande espaço interno. Realmente era

tematizado como uma noite cheia de estrelas na selva, com muitas árvores e quatro luas expostas no teto.

— Isto é fantástico.

— É como meu planeta parece fora das cidades. Eu não quero mais voltar para morar lá, mas queria que você visse. Eles fizeram um trabalho bastante realista. É como uma versão atualizada do camping, já que temos um banheiro, serviço de quarto e uma cama de verdade naquela árvore.

— É lindo.

Ele olhou para ela e sorriu. — *Você é linda.* E minha. Minha doce Nara, a guardiã do meu coração. — Seu olhar dourado se estreitou com paixão.

Ela gostou disso. — E meu Capitão Cathian, o guardião do *meu* coração.

— Nós seremos muito felizes.

Ela sabia que seriam. Algumas pessoas de sorte conheciam suas almas gêmeas... e ela encontrou a sua. — Eu já sou.

— Eu também.

NÃO É O FIM. EM SEGUIDA, DOVIS.

LANÇAMENTO ESPECIAL HALLOWEEN 2018!



ESPERAMOS QUE TENHA
GOSTADO DESTA
AVENTURA SOBRENATURAL!



*Esta tradução foi feita por fãs para fãs,
sem qualquer propósito de Lucro.
Não se esqueça de comprar nossos autores
favoritos, se estiver dentro de suas
possibilidades financeiras.
E publicado no seu idioma. Sem eles, não
poderíamos desfrutar de todas essas
histórias maravilhosas.*

*Não distribua nossas traduções abertamente
na internet, respeite nosso trabalho voluntário.*

